



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ - UFC
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ECONOMIA - CAEN
MESTRADO PROFISSIONAL EM ECONOMIA - MPE

FRANCISCO EVERARDO ALVES

**ANALISE DA RENDA DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NO ESTADO
DE PERNAMBUCO: CONTADOR X TÉCNICO EM CONTABILIDADE**

FORTALEZA

2015

FRANCISCO EVERARDO ALVES

**ANALISE DA RENDA DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NO ESTADO
DE PERNAMBUCO: CONTADOR X TÉCNICO EM CONTABILIDADE**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia. Área de Concentração: Economia do Setor Público.

Orientador: Prof. Dr. Marcelo de Castro Callado

FORTALEZA

2015

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Biblioteca de Pós Graduação em Economia - CAEN

-
- A479a Alves, Francisco Everardo
 Análise da renda dos profissionais de contabilidade no Estado de Pernambuco: contador x técnico em contabilidade / Francisco Everardo Alves . – 2012.
 56f. il. color., enc. ; 30 cm.
- Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, Programa de Pós Graduação em Economia, CAEN, Fortaleza-Ce, 2012.
 Orientação: Prof. Dr. |Marcelo de Castro Callado
1. Contador 2 Técnico em contabilidade 3Contabilista 4 Renda I. Título.

FRANCISCO EVERARDO ALVES

**ANALISE DA RENDA DOS PROFISSIONAIS DE CONTABILIDADE NO ESTADO
DE PERNAMBUCO: CONTADOR X TÉCNICO EM CONTABILIDADE**

Dissertação submetida à Coordenação do Curso de Pós-Graduação em Economia – Mestrado Profissional – da Universidade Federal do Ceará - UFC, como requisito parcial para a obtenção do grau de Mestre em Economia. Área de Concentração: Economia do Setor Público.

Aprovada em: **27 de julho de 2012.**

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcelo de Castro Callado (Orientador)
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. Márcio Veras Corrêa
Universidade Federal do Ceará – UFC

Prof. Dr. José Coelho Matos Filho
Universidade Federal do Ceará – UFC

À minha família, em especial à minha mãe Francisca e minha filha Ingrid, que sempre estiveram ao meu lado, pelo apoio, força, incentivo, companheirismo e amor. Sem eles nada disso seria possível.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que me deu vida e inteligência, e que me dá forças interior para superar as dificuldades e continuar em busca dos meus objetivos.

A meus pais Luís José e Francisca Leite, por estarem presentes em todos os momentos da minha vida, me proporcionando uma educação de qualidade, me guiando pelos caminhos corretos da vida, sempre me incentivando nos estudos e por terem me ensinado a não temer desafios e a superar os obstáculos com humildade.

À minha amada filha Ingrid Lauane, que é minha inspiração para busca de novas conquistas e desafios.

Ao professor Marcelo Callado, meu orientador, por sua paciência e compreensão em virtude da distância e dificuldades nos encontros, pelos desafios que foram propostos durante a realização do mestrado e pelos ensinamentos imensuráveis que me foram proporcionados.

Aos professores da Banca pelo aceite e pelas suas contribuições valiosas.

Aos meus estimados professores que de maneira dedicada souberam nos transmitir seus valiosos conhecimentos.

Aos colegas Demócrito, Ivanildo e Paloma que foram companheiros de todas as horas durante essa caminhada do mestrado e que juntos passamos muitos momentos de estudo.

Aos meus colegas de mestrado que estiveram sempre presentes colaborando.

Aos funcionários do CAEN, que desempenham com muito afinco as suas funções e que nos proporcionam um grande bem estar.

A todos que de alguma forma contribuíram para a elaboração dessa pesquisa.

RESUMO

Este trabalho analisa o impacto que o curso superior em Bacharelado em Ciências Contábeis causa na formação da renda dos profissionais de contabilidade no Estado de Pernambuco, de forma a estimar o quanto a renda do contabilista com formação de nível superior – contador - aumenta em relação ao contabilista com formação de nível médio – técnico em contabilidade. Para tanto, foi realizada uma análise empírica com profissionais de todo o Estado, através da aplicação de questionário, com o intuito de verificar se tal relação existe e quais são as outras possíveis variáveis que podem ser determinantes para um melhor nível de remuneração. Os resultados obtidos demonstram que os fatores que mais influenciam para a obtenção de maiores salários pelos contabilistas são: nível de formação profissional, região de execução dos trabalhos no Estado, o sexo, a raça e o tempo de atividade. Já os resultados econométricos apontaram que os profissionais com formação superior em Contabilidade, do sexo masculino, que trabalham na Região Metropolitana de Recife e que têm maior nível de experiência têm maiores probabilidades de auferir maiores rendas. Concluiu-se, ainda, que os contabilistas, independente de sua formação, se de nível médio ou superior, acreditam que os profissionais de contabilidade com título de contador, conseguem ter renda maior do que o técnico em contabilidade.

Palavras-chave: Contador. Técnico em Contabilidade. Contabilista. Renda.

ABSTRACT

This study analyzes the impact that the degree in Bachelor of Science in Accounting because the formation of the income of the accounting profession in the state of Pernambuco, in order to estimate how much income the accountant with higher education - counter - increases in relation to the accountant with mid-level training - accounting technician. For this, an empirical analysis with professionals from throughout the state was conducted through a questionnaire, in order to determine whether such a relationship exists and what are the other possible variables that can be crucial to a better level of remuneration. The results show that the factors that most influence to obtain higher salaries for accountants are: level of professional training, execution region of jobs in the state, sex, race and uptime. Already econometric results showed that professionals with a degree in Accounting, male, working in the Metropolitan Region of Recife and having a higher level of experience are more likely to earn higher incomes. It was concluded also that accountants, regardless of their training, whether medium or higher level believe that accounting professionals with counter title, can have income greater than the accounting technician.

Keywords: Accountant. Accounting Technician. Accountant. Lace.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Visão geral da profissão contábil.....	23
---	----

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Brasil. Profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade. Maio/2012.....	21
Gráfico 2 - Brasil. Gênero profissionais nos conselhos regionais de contabilidade. Maio/2012.....	21
Gráfico 3 - Pernambuco. Profissionais no Conselho Regional de Contabilidade. Maio/2012.....	22
Gráfico 4 - Pernambuco. Gênero profissionais no Conselho Regional de Contabilidade. Maio/2012.....	22
Gráfico 5 - Formação profissional.....	39
Gráfico 6 - Formação profissional contabilista capital.....	39
Gráfico 7 - Formação profissional contabilista interior.....	40
Gráfico 8 - Localização profissional – Contador.....	40
Gráfico 9 - Localização profissional – Técnico.....	41
Gráfico 10 - Gênero Contador Capital.....	41
Gráfico 11 - Gênero Contador Interior.....	42
Gráfico 12 - Gênero Técnico Capital.....	42
Gráfico 13 - Gênero Técnico Interior.....	43
Gráfico 14 - Raça contador capital.....	43
Gráfico 15 - Raça Contador Interior.....	43
Gráfico 16 - Raça Técnico capital.....	44
Gráfico 17 - Anos experiência contador.....	44
Gráfico 18 - Anos de experiência contador capital.....	44
Gráfico 19 - Anos de experiência contador interior.....	45
Gráfico 20 - Anos de experiência técnico.....	45
Gráfico 21 - Anos de experiência técnico capital.....	45
Gráfico 22 - Anos de experiência técnico interior.....	46
Gráfico 23 - Nível de renda geral.....	46
Gráfico 24 - Nível de renda do técnico em contabilidade.....	46
Gráfico 25 - Nível de renda do técnico em contabilidade homem capital.....	47
Gráfico 26 - Nível de renda do técnico em contabilidade mulher capital.....	47
Gráfico 27 - Nível de renda técnico capital homem x mulher.....	47
Gráfico 28 - Nível de renda do técnico em contabilidade homem interior.....	48
Gráfico 29 - Nível de renda do técnico em contabilidade mulher interior.....	48
Gráfico 30 - Nível de renda do técnico interior: homem x mulher.....	48
Gráfico 31 - Nível de renda contador.....	49
Gráfico 32 - Nível de renda contador homem capital.....	49
Gráfico 33 - Nível de renda contador mulher capital.....	49

Gráfico 34 - Nível de renda contador capital homem x mulher.....	50
Gráfico 35 - Nível de renda contador homem interior.....	50
Gráfico 36 - Nível de renda contador mulher interior.....	50
Gráfico 37 - Nível de renda contador interior homem x mulher.....	51
Gráfico 38 - Nível de renda entre raças: técnico.....	51
Gráfico 39 - Nível de renda entre raças: contador.....	51
Gráfico 40 - Nível de renda x anos de experiência técnico em contabilidade.....	52
Gráfico 41 - Nível de renda x anos de experiência contador.....	52
Gráfico 42 - Opinião sobre a formação da renda técnico em contabilidade.....	52
Gráfico 43 - Opinião sobre a formação da renda contador.....	53

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Descrição das Variáveis.....	30
---	----

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Brasil. Profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade. Maio/2012.....	20
Tabela 2 - Pernambuco. Contabilistas ativos por gênero. Maio/2012.....	21
Tabela 3 - Brasil x Pernambuco – Poluição e Contabilistas. Maio/2012.....	22
Tabela 4 - Amostra da pesquisa.....	28
Tabela 5 - Resultados Modelo Logit Ordenado.....	32
Tabela 6 - Efeitos Marginais das Variáveis sobre a Probabilidade de Obter Maiores Rendas nos Intervalos 1 a 5.....	33

LISTA DE SIGLAS

ACONVASSF	Associação de Contabilistas do Vale do São Francisco e Sertão de Pernambuco
ASCRA	Associação dos Contabilistas da Região do Araripe
CFC	Conselho Federal de Contabilidade
CRC/PE	Conselho Regional de Contabilidade em Pernambuco
CVM	Comissão de Valores Mobiliários
FEA/USP	Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
POF	Pesquisa de Orçamento Familiar
SESCAP	Sindicato das Empresas de Contabilidade de Pernambuco
SINDICON/PE	Sindicato dos Contabilistas do Estado de Pernambuco

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
2	O PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE	17
2.1	As exigências do mercado para o profissional contábil	17
2.2	Os contabilistas em números	20
2.3	O mercado de trabalho do contabilista	23
3	MERCADO DE TRABALHO: O CAPITAL HUMANO E A TEORIA DA SEGMENTAÇÃO	25
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	27
4.1	Classificação da Pesquisa	27
4.2	Coleta e tratamento dos dados	27
4.2.1	<i>Metodologia econométrica</i>	28
4.2.2	<i>Modelo Logit Ordenado</i>	29
4.2.3	<i>Especificação do modelo</i>	30
5	ANÁLISE DOS RESULTADOS ECONÔMICOS	32
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	35
	REFERÊNCIAS	37
	APÊNDICES	39

1 INTRODUÇÃO

Contabilidade é a ciência que tem como objeto de estudo o patrimônio das entidades, seus fenômenos e variações, tanto no aspecto quantitativo quanto no qualitativo, registra os fatos e atos de natureza econômico-financeira que o afetam e estuda suas consequências na dinâmica financeira. O nome deriva do uso das contas contábeis. De acordo com a doutrina oficial brasileira (organizada pelo Conselho Federal de Contabilidade), a contabilidade é uma ciência social, da mesma forma que a economia e a administração. No Brasil, os profissionais de contabilidade são chamados de contabilistas. Aqueles que concluem os cursos de nível superior de Ciências Contábeis recebem o diploma de bacharel em ciências contábeis. A fim de receberem a titulação de Contador, devem se submeter ao Exame de Suficiência do Conselho Federal de Contabilidade. Existe também o título Técnico de Contabilidade aos que têm formação de nível médio/técnico.

A profissão de contabilidade está entre uma das mais antigas do Brasil e do mundo, surgiu no Renascimento, no final da época Medieval, com o desenvolvimento das artes e das ciências, quando aconteceu a sistematização da contabilidade.

No Brasil a ciência contábil acompanhou a sua colonização, com a chegada dos provedores da fazenda, que atuavam como contadores. Mas foi somente no século XX, que a profissão de contabilidade foi regulamentada e subdividida em duas categorias de acordo com sua formação, o Técnico em Contabilidade, com formação de nível médio, e o Contador, com formação de nível superior.

Este breve resgate à história faz-se pertinente a este estudo por rememorar que muito antes da organização das entidades já se existia a necessidade do controle patrimonial, e concomitantemente a necessidade da existência de profissionais que ordenassem os processos e o registro das mutações patrimoniais, surgia, assim, o contabilista, responsável por interpretar, mensurar e registrar os fatos que modificam o patrimônio das entidades e das pessoas.

No Brasil, o número de profissionais contabilistas ativos registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade só tem crescido, até 2011 já são mais de 400 mil. Especificamente no Estado de Pernambuco, até maio de 2012, são exatamente 12.876 profissionais com registros ativos, desse total, 6.419 como contadores, e 6.457 técnicos em contabilidade.

O universo de estudo e pesquisa deste trabalho será o Estado de Pernambuco, de forma que se possa conseguir dados suficientes para se estimar o ganho salarial e as diferenças de renda nessas duas categorias de profissionais.

A área de negócios para aplicação dos trabalhos do contabilista é muito ampla, já que seus serviços são necessários e indispensáveis para o funcionamento dos entes do setor público e privado. No presente contexto de desenvolvimento econômico e internacionalização dos mercados, o profissional contábil é provocado a procurar diferenciais competitivos que englobam sua formação acadêmica, bem como habilidades e competências que o torne apto a empreender estratégias frente às rápidas transformações ocorridas no espaço empresarial.

Tais diferenciais influenciam para que o contabilista tenha um crescimento profissional e alcance um melhor posicionamento no mercado de trabalho. No entanto, existem diferentes tipos de mercados de trabalho, que é resultado de fatores econômicos, sociais e políticos, onde os níveis de formação profissional e educacional dos indivíduos podem divergir, contemplando um perfil voltado a atender o mercado onde o indivíduo está inserido.

O nível de qualificação técnica ou escolaridade pode variar numa mesma região e ser fator de diferenciação no mercado de trabalho e na empregabilidade alcançada pelos profissionais de uma determinada área de conhecimento. Nesse sentido, duas correntes se destacam: a Teoria do Capital Humano e a Teoria da Segmentação. Cada uma trata de explicar quais são os fatores que influenciam e determinam a empregabilidade do trabalhador.

Mais anos de estudos permitem que o cidadão tenha um salário até 400% maior, segundo dados da POF (Pesquisa de Orçamentos Familiares) 2002-2003, divulgada pelo IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística). O maior rendimento médio mensal familiar encontra-se nas famílias chefiadas por pessoa com 11 anos ou mais de estudo, R\$ 3.796, valor 404% maior que os R\$ 752 encontrados em famílias cuja pessoa de referência tinha menos de um ano de estudo. Nas famílias sem nenhuma pessoa com nível superior, a média de rendimento era de R\$ 1.215; com uma pessoa de nível superior, a renda cresce para R\$ 3.817; e com mais de uma pessoa com nível superior, o rendimento fica em torno de R\$ 6.994.

A POF mostra ainda que, em 2003, 84% das famílias não possuíam integrantes com nível superior. Dos 48 milhões de famílias entrevistadas, 40 milhões responderam que não tinham integrantes cursando ou com nível superior completo. Os dados também indicaram que as despesas com o grupo educação são crescentes à medida que crescem os anos de estudo da pessoa de referência das famílias. A despesa com educação foi 20 vezes

maior nas famílias cuja pessoa que cobre os gastos do domicílio tinha 11 anos ou mais de estudo, do que a observada nas famílias com menos de um ano de estudo.

A expressão salário, também objeto deste estudo, tem origem do latim, *salarium argentum*, "pagamento em sal", forma primária de pagamento oferecida aos soldados do Império romano. Sua definição é entendida como “remuneração dada a um empregado por um serviço, regulada, geralmente, por contratos de trabalho” (PRIBERIAM, 2007). Segundo Barros e Mendonça (*apud* PEREIRA, 2001), no Brasil, a sensibilidade dos salários ao nível educacional é uma das mais altas do mundo, devido ao elevado grau de desigualdade educacional. Por isso, muitos estudos explicam o fato de alguns indivíduos perceberem maiores salários em decorrência de um maior nível de estudo e qualificação profissional. Assim, questionamos: quais os principais fatores que influenciam o nível salarial dos profissionais contábeis?

Com este estudo se pretende analisar quais os fatores que influenciam positivamente os salários dos contabilistas no Estado de Pernambuco. Para isso, foi efetuado um estudo de campo com profissionais de todo Estado, através da aplicação de questionários, com o intuito de verificar qual a relação existente entre as variáveis analisadas e os níveis salariais desses. Além desta introdução, este estudo está dividido em mais quatro sessões. A primeira faz referência ao profissional de contabilidade, destacando seu perfil, as exigências enfrentadas no mercado, sua população e seu mercado de trabalho; a segunda parte trata da empregabilidade no mercado, baseando-se nas Teorias do Capital Humano e da Segmentação dos Mercados; a terceira especifica a metodologia utilizada no desenvolvimento da pesquisa; e a última relata a análise dos dados e os resultados obtidos.

2 O PROFISSIONAL DE CONTABILIDADE

A profissão de contabilidade está entre uma das mais antigas do Brasil e do mundo, surgiu no Renascimento, no final da época Medieval, com o desenvolvimento das artes e das ciências, quando aconteceu a sistematização da contabilidade. No Brasil, mesmo antes de serem organizadas as primeiras escolas técnicas comerciais, já se praticava a contabilidade através da figura do então “guarda-livros”, profissional definido no código comercial de 1850, e que era encarregado de registrar as transações dos estabelecimentos da época (GOMES, 1979).

Com o surgimento das grandes *Corporations*, principalmente no século atual, adicionando-se o desenvolvimento do mercado de capitais, a Contabilidade encontrou um campo propício para o seu desenvolvimento com teorias e aplicações no campo prático.

O primeiro curso de contabilidade do Brasil, surgiu em 1902, ainda em nível secundário e sob forte influência da escola italiana (NIYAMA, 2006). Esse fato é considerado o fator propulsor do ensino da contabilidade no Brasil. Além dele, outros eventos marcaram a evolução da contabilidade no nosso país, como: a fundação da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo (FEA/USP), em 1946; a edição da Lei 6.404/76 – Lei das Sociedades por Ações, em 1976; a criação da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) através da Lei 6.385/76, também em 1976; e o advento das multinacionais anglo-americanas no mercado brasileiro na década de 70, dando início a influência da escola americana na contabilidade brasileira (MARION, 2007).

Esses fatos foram decisivos para que a contabilidade pudesse evoluir como ciência. Essa evolução tem se dado de forma bastante rápida, com o profissional contábil ocupando lugar de destaque nas empresas e na sociedade. Por esta razão, no mercado atual em que se insere, a profissão tem todas as condições para um crescimento ainda maior, pois a possibilidade de atuação nesse campo é ampla e muito promissora.

2.1 As exigências do mercado para o profissional contábil

Com a abertura e internacionalização dos mercados, o Brasil tem vivenciado o avanço tecnológico e a implantação de novos modelos de administração trazidos por empresas estrangeiras. Essas mudanças e o crescimento da necessidade de informações despertou no meio empresarial brasileiro a necessidade de ênfase na melhoria da produtividade e da qualidade, para que os produtos nacionais tenham condição de competir no mercado exterior.

Como membro ativo deste processo de mudança, o contabilista tem vivenciado desafios que, inevitavelmente, levam a um redirecionamento do papel desempenhado pelos profissionais dessa área. Entretanto, este processo deve ser conduzido não somente pelo contabilista, mas exige a participação ativa das instituições de ensino e dos órgãos representativos da categoria.

Os contabilistas passaram a ser surpreendidos ao constatarem que existem limitações no desempenho de seu papel e, carências em competências que ultrapassam seu domínio profissional, ou seja, os aspectos quantitativos da informação.

O mercado de trabalho está passando por mudanças, devido às alterações deixadas pela crise financeira mundial, o que reflete diretamente nas exigências de uma maior qualificação profissional. As empresas no pós-crise buscam pessoas com maior capacitação e que consigam enxergar o momento de internacionalização em que se encontra o País.

A contabilidade tem papel de destaque nas empresas, pois, ao tratar dos fatos patrimoniais, fornece informações relevantes para os gestores. Porém, o contabilista não pode se limitar ao desempenho da função de informante, ao contrário, deve estar preparado para participar do processo de tomada de decisões, visando identificar e corrigir as dificuldades e adversidades que surgem ao longo do tempo, através de ações proativas baseadas nas informações geradas pela própria contabilidade.

O Brasil é um dos principais países emergentes, com isso, os profissionais contábeis devem estar mais conscientes de sua importância nos cenários econômico e social, buscando a renovação para vencer as novas competições e desafios gerados pelo mercado, visando atender as expectativas dos consumidores externos, que se tornam mais exigentes e seletivos na escolha de seus produtos e serviços, decorrentes das maiores ofertas surgidas com as mudanças nos aspectos relacionados as suas atividades.

O globalizado mercado de trabalho cria novas oportunidades de fundamental importância para o profissional contábil, como principal fornecedor das informações contábeis e financeiras de uma empresa, esse profissional se torna importante comunicador das informações indispensáveis para a tomada de decisões.

O profissional contábil precisa ser visto como um comunicador de informações essenciais a tomada de decisões, pois a habilidade em avaliar fatos passados, perceber os presentes e prever eventos futuros pode ser compreendido como fator preponderante ao sucesso empresarial. (SILVA, 2003, p. 3).

Por bastante tempo o contabilista foi visto, e ainda continua sendo pelos microempresários, como um funcionário indireto do governo, apenas para cálculos e preenchimentos de guias e formulários para atender às obrigações do fisco, essa foi a maior

injustiça causada à profissão, dentro da nova tendência mundial, com a internacionalização do comércio e dos serviços, esse profissional tem obrigação de mostrar a sociedade o quanto à profissão foi injustiçada, mostrando que as informações prestadas pela contabilidade são de importância inquestionável para a tomada de decisões.

Essa classe profissional deverá mostrar que sua função é muito importante nos aspectos econômicos e sociais, mesmo com a implantação de novas tecnologias como a informática, que não é capaz de interpretar os números e tomar decisões como um profissional que tem a sensibilidade de decifrar o comportamento patrimonial como um todo.

A ciência contábil deu um salto importante nas últimas décadas, impulsionando os profissionais no sentido de alcançar o seu merecido lugar no cenário econômico e social do nosso país, contudo algumas forças do mercado exigem competitividade, dinâmica, habilidade, aprimoramento profissional e a busca da perfeição, é aí que entra os Princípios Fundamentais de Contabilidade, a Ética Profissional e, sobretudo a cooperação dos colegas para agregar valores à profissão e as entidades que serve a todos.

Assim, o contabilista tem o papel de solucionar problemas nesse processo, não como responsáveis por decisões, mas como responsáveis pelo levantamento das informações de dados que interessam aos usuários, sua responsabilidade é ter certeza de que o administrador se oriente por dados que interessam a tomar a melhor decisão, através de seus relatórios, apresentando também, junto a esses, soluções de problemas para escolha do caminho a ser seguido.

Com a internacionalização dos mercados, as empresas passaram a necessitar, cada dia mais, de profissionais mais capacitados e de informações tempestivas para suas tomadas de decisões. A contabilidade é a linguagem universal dos negócios e das atividades econômicas e, portanto, é participante direta do processo de globalização. Nesse contexto, o profissional contábil parte na frente dos demais profissionais, pois como afirma Iudicibus (2003, p. 28) "o objetivo principal da contabilidade é fornecer informação econômica relevante para que cada usuário possa tomar suas decisões e realizar seus julgamentos com segurança".

A afirmação do autor é inquestionável, mas quando se observa como a contabilidade é praticada em nosso país, nota-se que nem sempre o contabilista fornece uma informação econômica relevante para a tomada de decisão e realização de julgamentos com segurança. A realidade nacional é que na maioria das vezes a contabilidade é mantida apenas para fins fiscais. No entanto, diante do cenário econômico atual, os gestores necessitam cada

vez mais de informações tempestivas e relevantes. Isso é reforçado por Franco (1999, p.23) quando afirma que,

A globalização da economia e das relações internacionais determinará, indubitavelmente, o progresso ou o retrocesso das nações no século XXI, influenciando não somente na economia, mas também na própria cultura dos povos. Vencerão o desafio da competição internacional aqueles que estiverem mais preparados para enfrentá-lo, isto é, aqueles com melhor formação cultural e técnica.

Dessa forma, fica clara a importância da atualização e acompanhamento do desenvolvimento dos mercados pelo contador. Caso ele não acompanhe esta evolução e opte por não atender as necessidades apresentadas pelas empresas e pelo mercado, seu espaço será ocupado por outro profissional e, sua profissão pode entrar em um processo de decadência. Nasi (1994, p. 5) ainda é mais enfático quando afirma que,

O contador deve estar no centro e na liderança deste processo, pois, do contrário, seu lugar vai ser ocupado por outro profissional. O contador deve saber comunicar-se com as outras áreas da empresa, para tanto, não pode ficar com os conhecimentos restritos aos temas contábeis e fiscais. O contador deve ter formação cultural acima da média, inteirando-se do que aconteceu ao seu redor, na sua comunidade, no seu Estado, no país e no mundo. O contador deve participar de eventos destinados à sua permanente atualização profissional. O contador deve estar consciente de sua responsabilidade social e profissional.

A afirmação do autor reafirma a importância de o profissional contábil manter-se atualizado e à frente desse processo de globalização e de mudança nos mercados. Pode-se considerar a afirmação de Nasi (1994) como um complemento, ou até um direcionamento aos Contadores, da afirmação supracitada de Franco (1999).

2.2 Os contabilistas em números

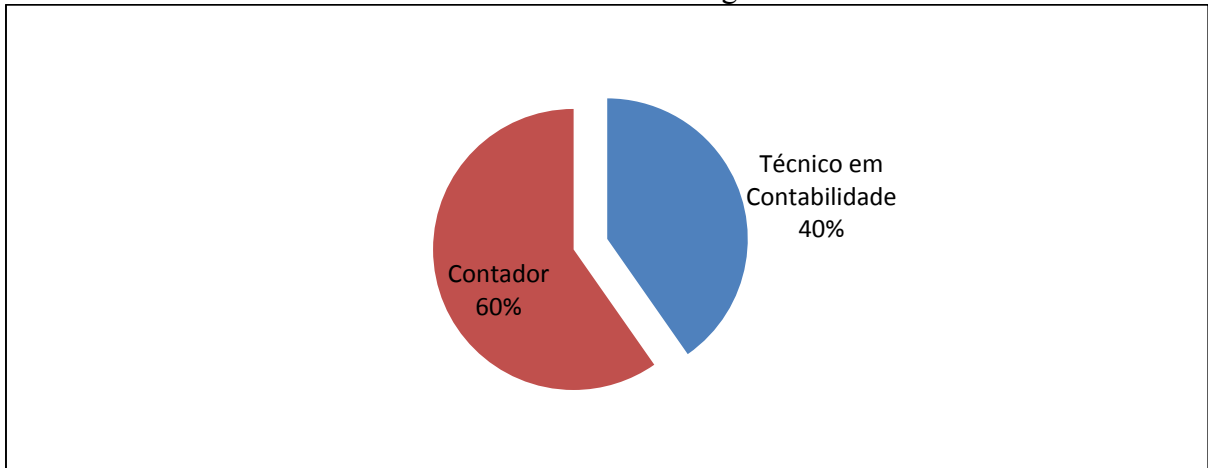
Encontram-se registrados nos Conselhos Regionais de Contabilidade dos 27 Estados brasileiros, até maio de 2012, cerca de 482.452 contabilistas, sendo este número composto por 288.098 contadores e 194.354 técnicos em contabilidade (CFC, 2012, p. 1), conforme Tabela 1, a seguir:

Tabela 1 – Brasil. Profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade. Maio/2012

Profissionais Ativos / Categoria	Homem	Mulher	Total
Contadores	160.484	127.614	288.098
Técnicos em Contabilidade	124.687	69.667	194.354

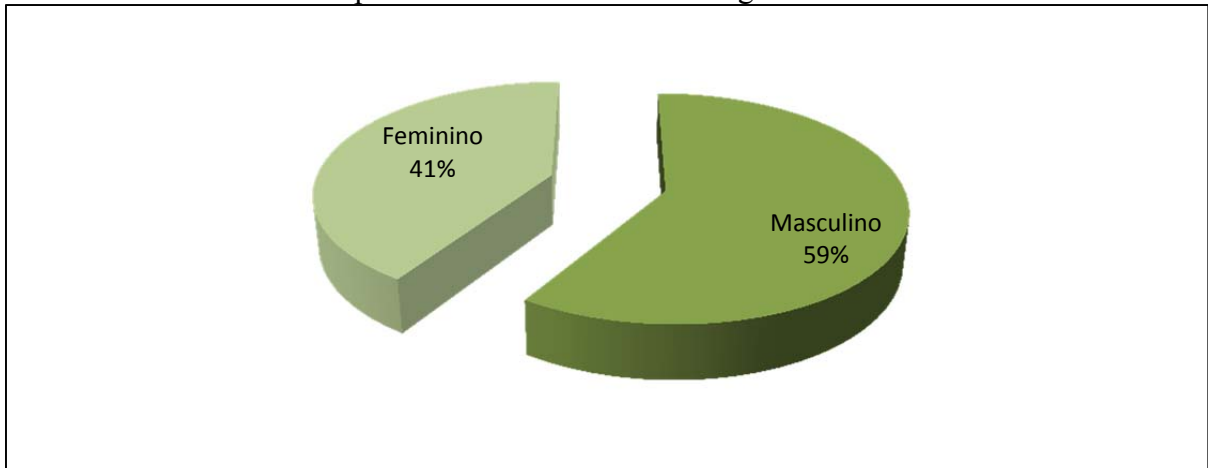
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 1 – Brasil. Profissionais ativos nos conselhos regionais de contabilidade. Maio/2012



Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 2 – Brasil. Gênero profissionais nos conselhos regionais de contabilidade. Maio/2012



Fonte: Elaboração do autor

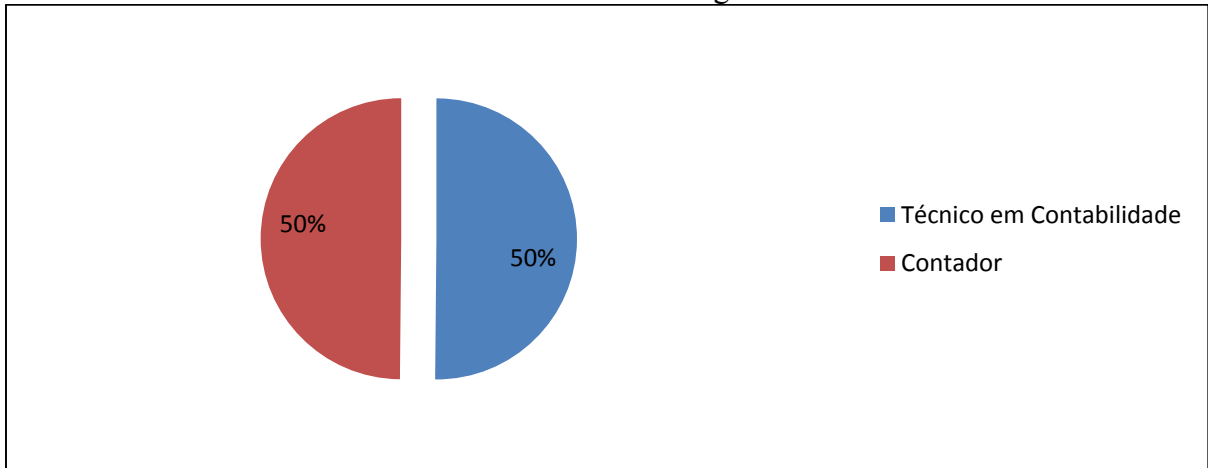
O presente estudo tem, como um de seus objetivos, analisar a influência que a qualificação profissional tem no salário do contabilista no Estado de Pernambuco, e por isso, apresentamos os números representativos desses profissionais, que são demonstrados na tabela a seguir:

Tabela 2 – Pernambuco. Contabilistas ativos por gênero. Maio/2012

Profissionais Ativos / Categoria	Homem	Mulher	Total
Contadores	3.561	2.858	6.419
Técnicos em Contabilidade	3.748	2.709	6.457

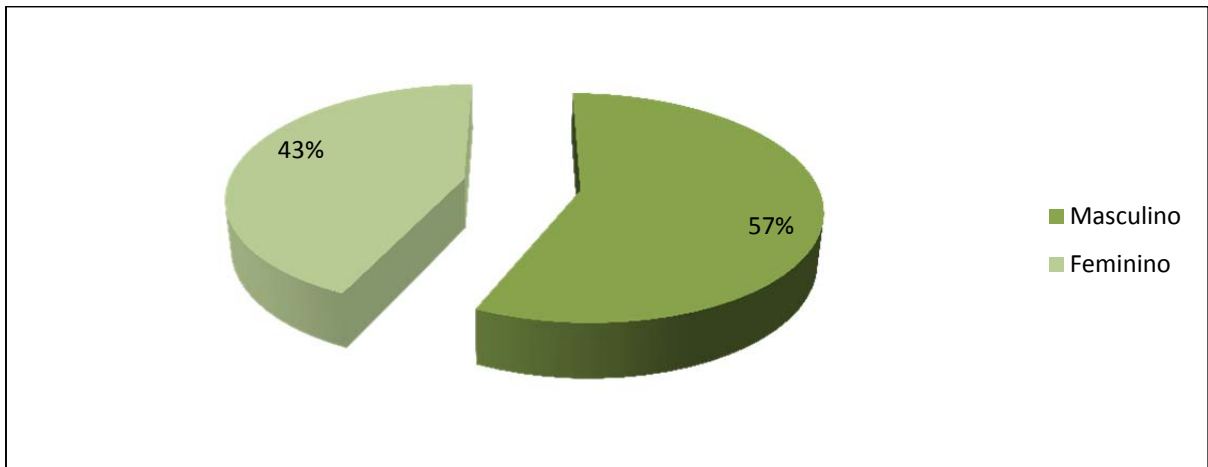
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 3 – Pernambuco. Profissionais no Conselho Regional de Contabilidade. Maio/2012



Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 4 – Pernambuco. Gênero profissionais no Conselho Regional de Contabilidade. Maio/2012



Fonte: Elaboração do autor

No Brasil existe, segundo dados do CENSO 2007, uma população de 183.987.291 habitantes para um número total de 482.452 (mai. 2012, CFC) contabilistas, especificamente no Estado de Pernambuco, uma população de 8.485.386 (CENSO 2007) para um total de 12.876 contabilistas (mai. 2012, CFC).

Tabela 3 – Brasil x Pernambuco – População e Contabilistas. Maio/2012

População	Brasil	Pernambuco
Habitantes	183.987.291	8.485.386
Contabilistas	482.452	12.876

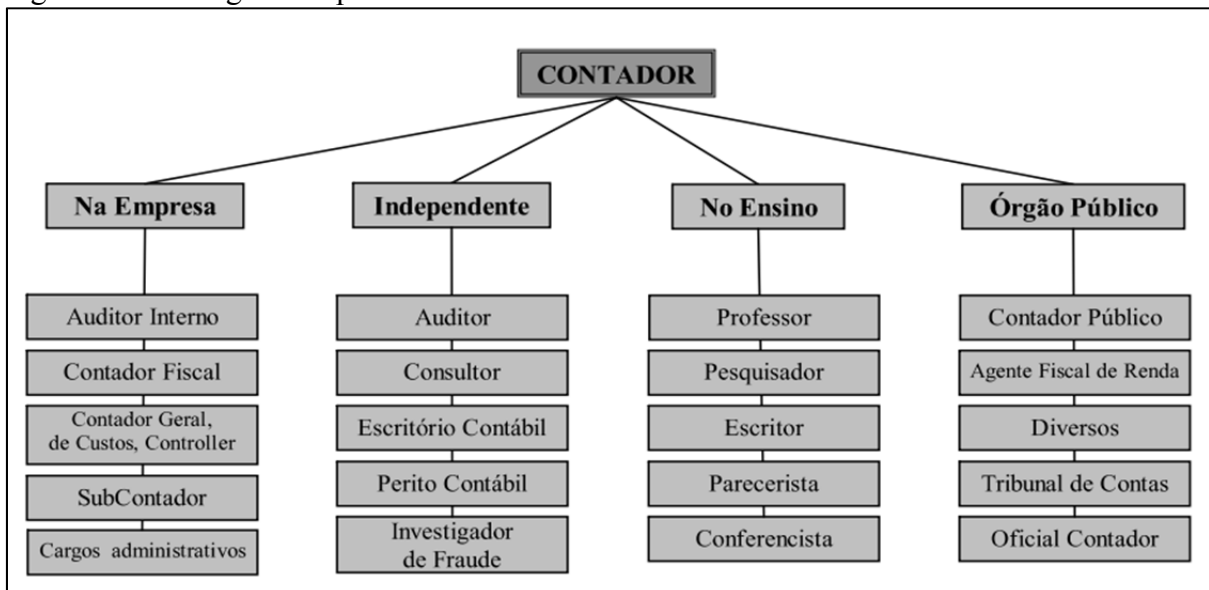
Fonte: Elaboração do autor

2.3 O mercado de trabalho do contabilista

Todas as empresas públicas ou privadas são obrigadas a contratar um profissional de contabilidade. Dados do estudo *Demografia das Empresas 2009*, divulgado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no mês de setembro de 2011, revelam que o Brasil registrava, em 2009, 4,3 milhões de empresas ativas, que empregavam mais de 34 milhões de pessoas e pagavam (a título de salários e outras remunerações) R\$ 476,7 bilhões.

Tendo isso em vista, pode-se observar que o mercado de trabalho para os profissionais contábeis no Brasil é vasto, com oportunidades em diversas áreas de atuação. Há uma infinidade de áreas e segmentos nas quais os profissionais contábeis podem atuar. Segundo Marion (2007) o mercado de trabalho para o contabilista é o que mais proporciona oportunidades para um profissional, conforme a figura a seguir:

Figura 1 – Visão geral da profissão contábil



Fonte: Adaptado de Marion (2007, p. 35)

As oportunidades citadas pelo autor são as principais, ainda existindo muitas outras que não foram expostas. Dessa forma, observa-se que o mercado de trabalho para a profissão é amplo e tem condições favoráveis para continuar se expandindo.

O mercado de trabalho do contabilista é bastante amplo e atrativo. Como esse profissional é indispensável ao funcionamento de qualquer empresa, as opções de emprego estão em alta nessa área.

O campo de atuação da contabilidade é muito amplo, pois pode envolver empresas, grupos de finalidades não-lucrativas ou pessoas de Direito Público. Qualquer que

seja a esfera de atuação, o profissional de contabilidade deverá estar atento às habilidades técnicas exigidas no efetivo exercício da profissão. No seu dia-a-dia, o contabilista irá se deparar com inúmeras demandas oriundas de diversas fontes: governo, no tocante à legislação tributária, instituições financeiras, quando a empresa necessitar recorrer à fonte externa de financiamento ou empréstimo; aos sócios, acionistas e proprietários de quotas societárias, além dos administradores, diretores e executivos incumbidos de tocar a administração das empresas. Todo este público com o qual o profissional contábil tem contato irá exigir dele, basicamente, informações, que poderão ser apresentadas em forma de relatórios, demonstrações financeiras, pareceres, declarações de imposto de renda e várias outras obrigações acessórias.

3 MERCADO DE TRABALHO: O CAPITAL HUMANO E A TEORIA DA SEGMENTAÇÃO

A teoria econômica tradicionalmente viu a determinação dos salários da mesma forma que a determinação do preço de qualquer outra mercadoria, ou seja, o salário é determinado pela interação da demanda e oferta agregadas de trabalho. Isto, naturalmente, pressupõe a homogeneidade da mão-de-obra.

Embora se pudesse constatar a evidente existência de disparidades salariais, os economistas clássicos, e seus seguidores mais recentes, contentavam-se com uma ligeira explicação sobre a existência de mão-de-obra de diferentes qualidades, dando por superado o problema da heterogeneidade.

Assim, para a Teoria de Capital Humano (doravante TCH), diferentes qualidades de mão-de-obra explicariam os diferenciais de salário. Diferentes pessoas incorporam diferentes quantidades de capital humano. Este capital é fruto de investimento - especialmente em educação - baseado em decisões racionais envolvendo a comparação de taxas de retorno e taxas de juro de mercado, como qualquer outro investimento.

A Teoria do Capital Humano enfatiza a relação direta entre trabalho e distribuição de rendimentos. Schultz (*apud* VARGAS; NIMER, 2004, p. 48) diz que “a educação é predominantemente uma atividade de investimento realizada para o fim de aquisição de capacitações que oferece satisfações futuras, o que incrementa rendimentos futuros”. Assim sendo, quanto maior o nível educacional do indivíduo, maior tende a ser seu salário. Esta Teoria tem sido observada pelos governantes, a partir do momento em que os mesmos propõem políticas públicas de educação na tentativa de diminuir as desigualdades sociais. Biagioni (2006, p. 5) salienta que “não só a escolaridade é fator de capital humano. O treinamento no desempenho do cargo (experiência) e a migração são tidos como formas de capital humano”. Logo, outros fatores estão inseridos no contexto da Teoria do Capital Humano e que também devem ser observados, embora seja dada atenção especial ao fator escolaridade.

Para apreciar a oportunidade de investir em seu próprio capital humano, o agente econômico compara a taxa de retorno do investimento em capital humano com a taxa de juros de mercado, estimando, então, os custos do investimento em qualificação e os rendimentos esperados. Faz-se o investimento em capital humano se duas condições forem atendidas: *i*) primeiro, o custo atualizado de aquisição de capital deve ser inferior à soma atualizada dos rendimentos futuros, o que vem a ser a própria taxa de retorno do investimento em capital

humano; *ii*) em segundo lugar, esta taxa deve ser superior à taxa de juros de mercado. O tempo de formação será resultado de um cálculo de otimização que iguala o custo atualizado do investimento em capital humano ao valor presente dos rendimentos esperados provenientes da progressão salarial. (REYNAUD, 1994, p. 72-73).

Os maiores salários correspondem à maior soma de investimento em capital humano, e a hierarquia salarial reflete estas diferenças. Esta não é reflexo senão das desigualdades no montante de competências adquiridas e das preferências individuais, que se traduzem em níveis variáveis de investimento, supondo-se que todos os indivíduos tenham a mesma oportunidade de investir.

As diferenças de qualidade de mão-de-obra são vistas como diferenças em habilidades cognitivas, fruto de mais ou menos investimentos em educação. Estabelece-se uma relação direta envolvendo habilidade cognitiva (capital humano), produtividade da mão-de-obra e rendimento do trabalho.

Supõe-se que a distribuição das habilidades cognitivas seja unimodal e contínua, daí não se cogitando a possibilidade do mercado de trabalho ser descontínuo, segmentado ou dual. A ideia de um mercado de trabalho contínuo, associada à convicção de que existe uma relação direta entre habilidade cognitiva e produtividade, leva os adeptos da TCH a acreditarem que os acréscimos na educação dos indivíduos correspondem, em média, a aumentos nos seus salários.

A TCH parte da observação estatística de que, na medida em que o nível educacional de um indivíduo cresce, cresce também sua renda, para afirmar que a educação aumenta a produtividade das pessoas, uma vez que, dentro da tradição neoclássica, é também suposto que os fatores são remunerados de acordo com sua produtividade marginal.

Por sua vez, a Teoria da Segmentação enfatiza o funcionamento do local onde o salário dos trabalhadores é gerado, ou seja, o mercado de trabalho. Esta Teoria foi construída a partir da visão “onde o mercado de trabalho pode apresentar barreiras à mobilidade, e estas são reflexos não apenas de diferentes níveis de conhecimento e habilidades por parte da mão-de-obra” (GOMES FILHO; CORREIA, 1997, p. 799). Segundo a Teoria, os trabalhadores podem receber salários diferentes ainda que, em princípio, sejam igualmente produtivos, independente de onde se originam ou das causas de persistência destes diferenciais de salário ao longo do tempo (SADECK FILHO, 2001). A segmentação acontece, então, quando os indivíduos possuem características semelhantes, mas os salários diferem entre eles.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

4.1 Classificação da Pesquisa

Este estudo se ampara no processo indutivo, que no entendimento de Gil (1999, p. 28) “parte do particular e coloca a generalização como um produto posterior do trabalho de coleta de dados particulares”. Com os dados observados é possível descobrir as relações existentes entre eles, procedendo, então, a generalização.

A pesquisa classifica-se como exploratória, porque o tema escolhido é pouco explorado, apresentando dificuldade na elaboração de hipóteses precisas que expliquem o fenômeno (GIL, 1999, p. 43). Pode ser classificada ainda como descritiva, por buscar descrever as características de determinada população ou fenômeno, ou fazer o estabelecimento de relações entre variáveis (GIL, 2002, p. 42).

4.2 Coleta e tratamento dos dados

A população do estudo é constituída pelos contabilistas do Estado de Pernambuco que, segundo dados do Conselho Federal de Contabilidade (CFC), representam 12.876 profissionais registrados e ativos até maio de 2012, mas limitada somente aos contabilistas que trabalham com contabilidade empresarial, ou seja, que tenham escritório de contabilidade e atenda exclusivamente a área privada, excluindo-se assim a contabilidade pública, auditoria e perícia contábil, que segundo dados do CFC, em Pernambuco existem 2.123 Organizações Contábeis (maio de 2012), sendo 483 constituídas em forma de sociedade, e 1.608 em forma de escritório individual.

A amostragem entende-se como não-probabilística que, na concepção de Lakatos e Marconi (1995, p. 108), “baseia-se na escolha aleatória dos pesquisadores, significando o aleatório que a seleção se faz de forma que cada membro da população tenha a mesma probabilidade de ser escolhido”.

A coleta dos dados foi feita via e-mail onde foram enviados questionários para profissionais de todo Estado, com apoio do Conselho Regional de Contabilidade em Pernambuco – CRC/PE, do Sindicato dos Contabilistas do Estado de Pernambuco – SINDICON/PE, SESCAP – Sindicato das Empresas de Contabilidade de Pernambuco, da Rede Contabilizando o Sucesso em Pernambuco, da Associação dos Contabilistas da Região

do Araripe – ASCRA e da Associação de Contabilistas do Vale do São Francisco e Sertão de Pernambuco – ACONVASSF.

O questionário de pesquisa tinha como objetivo inicial descobrir a região de atuação dos profissionais se da capital e região metropolitana de Recife ou se do interior do Estado, depois de sua formação se Contador ou Técnico em Contabilidade, depois o gênero se masculino ou feminino, depois a raça se branco, negro, pardo ou outros, posteriormente a sua faixa de renda mensal, que ia de R\$ 3.000,00 a mais de R\$ 12.000,00, dividida em faixas de R\$ 3.000,00, e por final, um questionamento pessoal sobre a opinião da formação da renda, se o técnico tem renda maior do que o contador, se o contador tem renda maior do que o técnico ou se não existe diferença de renda entre as classes.

Dos questionários enviados por e-mail, o total da amostragem colhida foi de 114 respostas. A tabela a seguir demonstra a quantidade de profissionais que responderam à pesquisa por categoria profissional.

Tabela 4 – Amostra da pesquisa

Categoria Profissional	Quantidade Total de Profissionais
Técnico em Contabilidade	48
Contador	66
TOTAL	114

Fonte: Elaboração do autor

4.2.1 Metodologia econométrica

Para seguir os objetivos propostos nesta dissertação, a metodologia adotada foi o modelo econométrico de escolha discreta policotômica ordenado. Justifica-se o uso dessa metodologia devido à estrutura da base de dados utilizada que foi proveniente de uma pesquisa gerada a partir de questionários. Esse modelo se encaixa ao caráter qualitativo dos dados e fornece inferências sobre a probabilidade de um indivíduo está situado em uma determinada categoria qualitativa, dado um conjunto de atributos pessoais, sociais e econômicos. Ressalta-se ainda que os dados coletados têm um ordenamento natural nas categorias associadas com a variável dependente. Assim, é possível verificar como as variáveis independentes afetam a variável dependente ordinalmente. Para esse tipo de modelo utiliza-se o método de estimação por máxima verossimilhança (CAMERON; TRIVEDI, 2005).

4.2.2 Modelo Logit Ordenado

Nos modelos de escolha discreta a variável dependente y_i^* , chamada de variável latente, não é observável, mas a sua manifestação é representada pela variável resposta y_{ij} . A variável latente é representada pela equação 1:

$$y_i^* = \beta X_i + e_i \quad (1)$$

A variável y_{ij}^* representa os níveis de renda líquida mensal auferida a partir de atividades exclusivamente contábeis e X_i representa as variáveis explicativas. A partir disso, especifica-se uma regra de determinação da variável y_i em função de y_i^* dado por:

$$y_i = \begin{cases} 1 & \text{se } y_i^* \leq \text{R\$ } 3.000,00 \\ 2 & \text{se } \text{R\$ } 3.001,00 \leq y_i^* \leq \text{R\$ } 6.000,00 \\ 3 & \text{se } \text{R\$ } 6.001,00 \leq y_i^* \leq \text{R\$ } 9.000,00 \\ 4 & \text{se } \text{R\$ } 9.001,00 \leq y_i^* \leq \text{R\$ } 12.000,00 \\ 5 & \text{se } y_i^* > \text{R\$ } 12.000,00 \end{cases}$$

onde y_i é uma variável policotômica em que representa as faixas de renda do indivíduo i .

Seguindo a notação de Cameron e Trivedi (2005), a probabilidade de o indivíduo estar situado em uma faixa de renda j tal que $j = 1, \dots, 5$ é dada por $\Pr(y_i = j)$:

$$\begin{aligned} \Pr(y_i = j) &= \Pr(\kappa_{j-1} < y_i^* \leq \kappa_j) \\ &= \Pr(\kappa_{j-1} < \beta X_i + e_i \leq \kappa_j) \\ &= \Pr(\kappa_{j-1} - \beta X_i < e_i \leq \kappa_j - \beta X_i) \\ &= F(\kappa_j - \beta X_i) - F(\kappa_{j-1} - \beta X_i) \end{aligned}$$

A função $F(\square)$ é a função de distribuição acumulada do termo de erro e_i . Para utilizar-se o Modelo Logit Ordenado, considera-se que e_i tem distribuição logística com função de distribuição acumulada dada por: $F(z) = \frac{e^z}{1+e^z}$.

4.2.3 Especificação do Modelo

Será estimado o Modelo Logit Ordenado para os dados coletados a partir dos questionários realizados cujas respostas são de caráter categóricas. Assim utilizando a função de ligação Logit, a probabilidade de o indivíduo auferir renda situada na faixa j é especificada pela equação 2:

$$\text{logit}_i = \beta_1 \text{Cont} + \beta_2 \text{RMR} + \beta_3 \text{Homem} + \beta_4 \text{Br} + \beta_5 \text{Ne} + \beta_6 \text{Pa} + \beta_7 \text{Exp2} + \beta_8 \text{Exp3} + \beta_9 \text{Exp4} \quad (2)$$

A estimação foi realizada através do *software* estatístico STATA 11.0 cuja rotina utilizada foi o *ologit* para dados do tipo cross-section.

O quadro 1 expressa as variáveis utilizadas na regressão e as suas respectivas definições.

Quadro 1 – Descrição das Variáveis

Cont	=	Contador	assume 1 se o indivíduo tiver formação superior em Contabilidade e 0 se tiver formação técnica em Contabilidade
RMR	=	RMR	assume 1 para o indivíduo que se localiza em Recife ou Região Metropolitana de Recife e 0 para aqueles que se localizam no Interior Estado de Pernambuco
Homem	=	Homem	assume 1 para indivíduos Homens e 0 para Mulheres
Br	=	Branco	assume 1 para indivíduos Brancos e 0 para os demais
Ne	=	Negro	assume 1 para indivíduos Negros e 0 para os demais
Pa	=	Pardo	assume 1 para indivíduos Pardo e 0 para os demais
Outros	=	Outros	assume 1 para indivíduos de Outras Raças e 0 para as demais
Exp1	=	Experiência até 5 Anos	assume 1 para aqueles indivíduos que tem experiência profissional até 5 anos e 0 para os demais
Exp2	=	Experiência 5 a 10 Anos	assume 1 para aqueles indivíduos que tem experiência profissional mais 5 anos até 10 anos e 0 para os demais
Exp3	=	Experiência 10 a 15 Anos	assume 1 para aqueles indivíduos que tem experiência profissional mais 10 anos até 15 anos e 0 para os demais
Exp4	=	Experiência Mais de 15 Anos	assume 1 para aqueles indivíduos que tem experiência profissional mais de 15 anos e 0 para os demais
Renda			
Faixa de Renda1			assume valor 1 se o indivíduo auferir renda até R\$ 3.000,00
Faixa de Renda2			assume valor 2 se o indivíduo auferir renda entre R\$ 3.001,00 e R\$ 6.000,00
Faixa de Renda3			assume valor 3 se o indivíduo auferir renda entre R\$ 6.001,00 e R\$ 9.000,00
Faixa de Renda4			assume valor 4 se o indivíduo auferir renda entre R\$ 9.001,00 e R\$ 12.000,00
Faixa de Renda5			assume valor 5 se o indivíduo auferir renda de Mais de R\$ 12.000,00

Fonte: Elaboração do autor

Observa-se no quadro 1 que quase todas as variáveis são do tipo dicotômicas com exceção da variável renda, a variável dependente na equação 2, onde esta assume 5 valores que representam as faixas de renda auferida pelos indivíduos em estudo.

As demais variáveis são *dummies* que representam a formação profissional do indivíduo, a sua localização, o Homem, a sua Raça e o seu tempo de experiência profissional.

Espera-se a princípio que um indivíduo cuja formação profissional é de nível superior e é do sexo masculino, possa ou tenha maiores probabilidades de adquirir maiores rendas. Assim como, se ele estiver localizado na Região Metropolitana de Recife ou até mesmo em Recife ele tenha também maiores chances de adquirir maiores rendas, isto porque, nessas regiões, o índice de desenvolvimento local é maior o que favorece a uma demanda maior por serviços de Contabilidade.

Espera-se ainda que haja diferenciação em termos de probabilidade para profissionais de raças diferentes e com anos de experiências também diferentes onde se acredita que indivíduos com maior experiência tenham maiores probabilidades em ganhar maiores rendas.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS ECONOMÉTRICOS

Este capítulo apresenta os resultados das regressões do Modelo Logit Ordenado para dados obtidos a partir de uma pesquisa de campo com aplicações de questionários. Esses resultados encontram-se na tabela 5. Como objetivo, procurou-se verificar o efeito que o ensino superior em Contabilidade incide sobre a probabilidade de obtenção de maiores faixas de renda.

Tabela 5 – Resultados Modelo Logit Ordenado

Variáveis	Coefficientes	Desvio-Padrão	Pvalor
Contador	1.468	0.429	0.001
RMR	1.052	0.390	0.007
Homem	0.766	0.399	0.055
Branco	-0.209	0.886	0.814
Negro	-0.708	-1095	0.518
Pardo	-0.779	0.894	0.383
Exper 5 A 10 Anos	1.907	0.793	0.016
Exper 10 A 15 Anos	2.587	0.795	0.001
Exper Mais De 15 Anos	3.977	0.824	0.000
Teste de Wald– estatística (χ^2)			0.0000

Fonte: Elaboração do autor

Ao observar a tabela 5 percebe-se que as variáveis explicativas apresentaram coeficientes estatisticamente significantes ao nível de 10%, com exceção das variáveis que representam a raça, Branco, Preto e Pardo, todas com um p-valor acima de 10%. Assim as demais variáveis que apresentaram um nível de significância abaixo de 10% permitem fazer inferências sobre a influência dessas variáveis sobre a probabilidade do indivíduo obter uma renda maior.

O teste de Wald mostrou-se estatisticamente significativo com um p-valor igual a zero significando que a hipótese de que todos os coeficientes da regressão são iguais a zero é rejeitada.

As variáveis estatisticamente significantes apresentaram sinais esperados, por exemplo, a variável Contador apresentou sinal positivo significando que se um indivíduo tem uma formação profissional de nível superior em Contabilidade ele tem uma maior probabilidade de estar inserido em intervalos que apresentam maiores rendas.

Já a variável RMR que indica se o indivíduo está localizado na Região Metropolitana de Recife ou em Recife possui também sinal positivo indicando que se o

indivíduo se situar nessa região ele também tem maior probabilidade de auferir maiores rendas.

A variável Homem apresentou sinal positivo significando que homens tem maiores chances de obterem maiores ganhos do que as mulheres.

As variáveis de experiência profissional também foram todas positivas indicando que quanto maior a experiência profissional maior a probabilidade de o indivíduo obter rendas maiores.

Tabela 6 – Efeitos Marginais das Variáveis sobre a Probabilidade de Obter Maiores Rendas nos Intervalos 1 a 5

VARIÁVEIS	Faixa de Renda 1		Faixa de Renda 2		Faixa de Renda 3		Faixa de Renda 4		Faixa de Renda 5	
	dy/dx	Pva- lor	dy/dx	Pva- lor	dy/dx	Pva- lor	dy/dx	Pva- lor	dy/dx	Pva- lor
Contador	-0.3263	0.000	0.1269	0.030	0.1462	0.003	0.0340	0.044	0.0191	0.073
RMR	-0.2276	0.006	0.0721	0.097	0.1134	0.016	0.0269	0.070	0.0151	0.095
Homem	-0.1686	0.052	0.0581	0.143	0.0814	0.072	0.0187	0.125	0.0105	0.158
Branco	0.0463	0.814	-0.0161	0.815	-0.0223	0.814	-0.0050	0.813	-0.0028	0.812
Negro	0.1681	0.534	-0.0837	0.617	-0.0636	0.437	-0.0134	0.419	-0.0073	0.410
Pardo	0.1755	0.388	-0.0683	0.446	-0.0794	0.372	-0.0178	0.390	-0.0099	0.386
5 A 10 Anos	-0.3303	0.003	-0.0306	0.713	0.2351	0.015	0.0776	0.157	0.0483	0.228
10 A 15 Anos	-0.4241	0.000	-0.0685	0.420	0.2963	0.000	0.1176	0.080	0.0787	0.158
Mais de 15 Anos	-0.6339	0.000	-0.05064	0.453	0.3486	0.000	0.1874	0.019	0.1486	0.068

Fonte: Elaboração do autor

A tabela 6 expressa os resultados dos impactos das variáveis explicativas na probabilidade de o indivíduo auferir rendas nas cinco faixas de renda definidas anteriormente na metodologia.

Os efeitos marginais nas faixas de renda 2, 4 e 5 para as variáveis Homem e experiência obtiveram P-valor acima de 10%, assim como as variáveis de raça também tiveram como resultado um P-valor acima de 10% em todas as faixas de renda, indicando que são estatisticamente insignificantes. Para as demais faixas e variáveis os efeitos marginais foram estatisticamente significantes a 10%.

Assim, verifica-se que se o indivíduo é Contador a chance de ele auferir renda na primeira faixa diminui em quase 33% e aumenta em quase 15% dele está situado na faixa 3 e quase 2% na faixa 5. Isso implica que se o indivíduo tiver a formação em Contabilidade ao invés de Técnico em Contabilidade, ele terá maiores chances de obter maiores rendas.

Se o indivíduo se localizar na Região Metropolitana de Recife ou em Recife a probabilidade dele está na faixa de renda 1 diminui em 22,76%. Essa probabilidade passa a

aumentar para as faixas de renda maiores, como por exemplo, se o indivíduo trabalha na RMR a probabilidade de ele auferir a renda na faixa 3 aumenta em 11,34%. Isso quer dizer que se o indivíduo se localizar na RMR ele tende a auferir rendas maiores.

Se o indivíduo for homem, a probabilidade de ele obter renda na faixa 1 diminui em 16,86% e aumenta em 8% dele auferir renda na faixa 3 indicando que se o profissional for do sexo masculino, ele tende a ter maiores probabilidades de ganhar rendas maiores.

Em relação à experiência profissional, observa-se que quanto maior a experiência menor será a chance de ele obter a menor faixa de renda, ou seja, se o indivíduo tiver um menor tempo de experiência (5 a 10 anos) a probabilidade dele diminui em 33,03% e se a experiência for maior (mais de 15 anos) a probabilidade de ele obter essa mesma renda, cai ainda mais passando para 63,39%.

Observa-se ainda que quanto maior a experiência profissional maiores são as chances de o profissional auferir maiores rendas. Por exemplo, o profissional com menor experiência (5 a 10 anos) tem 23,51% de estar situado na faixa 3 já o profissional com maior experiência (mais de 15 anos) tem 34,83% de chance de estar nessa mesma renda. O mesmo é verificado para a faixa de maior renda, onde o profissional com menor experiência tem uma probabilidade de 4,8% em auferir essa renda enquanto que o profissional com maior experiência tem 14,8% de estar nessa mesma faixa.

Em síntese, foi verificado que se o profissional for Contador do sexo masculino cujo trabalho se localize na RMR e tiver maior experiência, ele tende a ter maiores probabilidades de auferir renda cada vez maior.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo, além de tentar explicar a diferenciação nos salários dos profissionais, ilustra aspectos importantes relativos ao perfil dos profissionais de contabilidade no Estado de Pernambuco.

No tocante a este estudo, cinco importantes conclusões podem ser enumeradas:

1. Existe uma distribuição proporcional de profissionais em todo Estado, de forma que sejam próximos o quantitativo de profissionais do interior do Estado e de sua Capital e região metropolitana.
2. Os resultados da pesquisa mostram que, o simples fato de o profissional se situar em Recife e em sua região metropolitana, já é fato determinante para que se tenha uma renda maior, isso quando se compara profissionais de mesma formação.
3. Os dados também indicaram que os profissionais de sexo masculino em suas duas categorias, conseguem ter renda maior, quando comparadas aos profissionais de sexo feminino, fato observado em praticamente todas as classes de ocupação.
4. As variáveis que interferem positivamente para que os salários dos contadores sejam mais altos são: a região de atuação profissional, o sexo, o nível de formação e o tempo de experiência do profissional. A variável que mostrou maior influência na determinação do salário dos profissionais foi a nível de formação, em seguida a sua localização profissional, “experiência”, e o sexo. Destaque para a variável “nível de formação” que reforça a tese da Teoria do Capital Humano, tendo em vista que esta Teoria afirma que, quanto maior a qualificação do indivíduo, maior tende a ser seu salário. De forma similar, a variável tempo de experiência também foi significativa e positivamente relacionada a maiores salários.
5. Por fim, outro ponto marcante desta pesquisa é que 54% dos técnicos em contabilidade, e 84% dos contadores, concordam que os profissionais com formação de nível superior em Contabilidade conseguem ter renda maior do que os profissionais de formação de nível médio, os técnicos em contabilidade.

Além desses resultados descritivos, foi estimado um modelo de probabilidade que procurou investigar quais fatores tendem a aumentar a chance de um profissional na área de contabilidade de obter ganhos maiores com o seus serviços.

Os resultados dessa investigação mostraram que os profissionais dessa área que têm formação superior em Contabilidade, ao invés de formação Técnica, possuem maior probabilidade de auferir rendas maiores situadas principalmente na faixa 3 onde o indivíduo pode auferir renda entre R\$ 6.001,00 e R\$ 9.000,00.

Além disso, foi obtido como resultado que profissionais do sexo masculino que trabalham na Região Metropolitana de Recife ou em Recife e tem maior tempo de experiência profissional também possui maiores chances de obterem maiores ganhos frutos de seu trabalho a partir de atividades exclusivamente contábeis.

Observa-se, ainda, que esses resultados empíricos vão de encontro aos resultados descritivos feitos nos capítulos anteriores.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. 25ª ed. Atual. Ampl. São Paulo, Saraiva, 2004. 307 p.
- CAMERON, A. C.; TRIVEDI, P. K. **Microeconometrics: Methods and Applications**. Cambridge University Press. 2005.
- CFC – CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Dados Estatísticos – maio de 2012**. Disponível em: <<http://www.cfc.org.br/conteudo.aspx?codMenu=64>>. Acesso em: 03 jun. 2012.
- FRANCO, Hilário. **A contabilidade na era da globalização**. São Paulo: Atlas, 1999.
- FRANCO, Hilário. **Contabilidade Geral**. 23. ed. São Paulo: Atlas, 1996.
- GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.
- GOMES FILHO, José Farias; CORREIA, Cláudia Lira de Barros. Reestruturação Produtiva sob a Ótica da Teoria da Segmentação do Mercado de Trabalho. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO TRABALHO, 5., 1997, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABET, 1997.
- IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Estatísticas do Cadastro Central de Empresas**. Rio de Janeiro: IBGE, 2006.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de *et al.* **Manual de contabilidade das sociedades por ações: Aplicável às demais sociedades**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2003.
- IUDÍCIBUS, Sérgio de; MARION, José Carlos. **Introdução à Teoria da Contabilidade para o nível de Graduação**. São Paulo: Atlas, 2000.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 219p.
- MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 13. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- MOURA, Iraildo José Lopes de. **Papel do Contador no Mercado Globalizado**. Disponível em: <<http://iraildojose.sites.uol.com.br/globalizacao.html>>. Acesso em: 03 jun. 2012.
- NASI, Antônio Carlos. A contabilidade como instrumento de informações, decisão e controle da gestão. **Revista Brasileira de Contabilidade**, Brasília, v. 23, n. 77, abr./jun. 1994.
- NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade Internacional**. São Paulo: Atlas, 2006.

PEREIRA, Dílson José de Sena. **Diferenças de escolaridade e rendimento do trabalho nas regiões Nordeste e Sudeste do Brasil**. 2001. 113f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, Universidade de São Paulo, Piracicaba/SP, 2001.

PRIBERAM. **Definir: Salário**. Disponível em: <<http://www.priberam.pt/dlpo/dlpo.aspx>>. Acesso em: 03 jun. 2012.

SADECK FILHO, Francisco José. A influência da educação nos salários: uma análise estratificada pela renda. *In*: ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS DO TRABALHO, 7., 2001, Salvador. **Anais...** Salvador: ABET, 2001.

SILVA, Antônio Carlos Ribeiro da. **Metodologia da pesquisa aplicada à contabilidade: Orientações de estudos, projetos, relatórios, monografias, dissertações, teses**. São Paulo: Atlas, 2003.

SILVA, Ivanilda. Teorias do Emprego segundo o Enfoque do Capital Humano, da Segmentação e dos Mercados Internos. **Revista da Fapese**, Aracaju, v. 2, n. 2, p. 129-140, jul./dez. 2006.

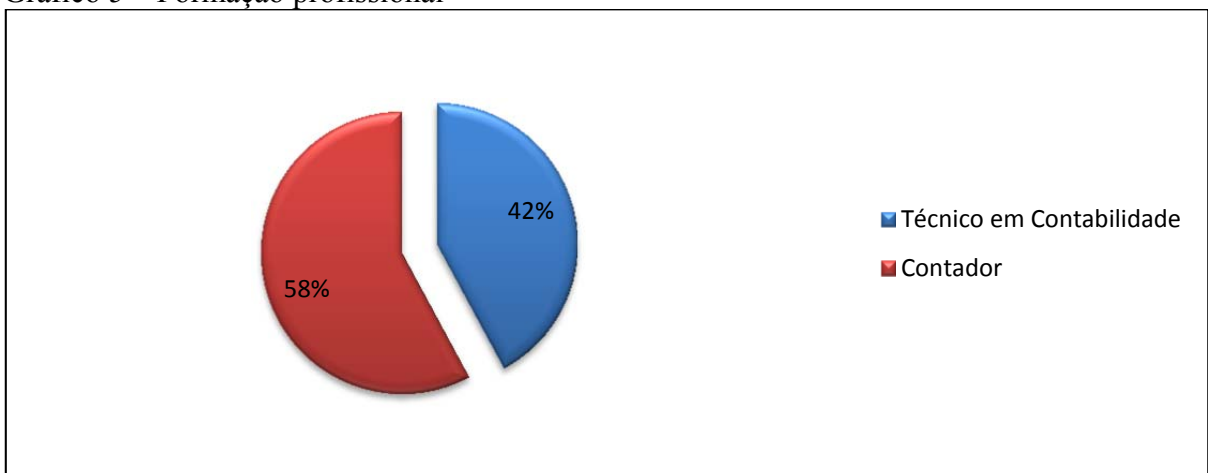
VARGAS, Emerson Alan Baptista; NIMER, Fábio Rocha. A influência da educação na concentração de renda e na flexibilidade do emprego formal no Mato Grosso do Sul no período de 1990 a 2002. **Unopar Cient., Ciênc. Jur. Empres.**, Londrina, v. 5, p. 46-56. Mar. 2004.

APÊNDICES

APÊNDICE A – GRÁFICOS COM RESULTADOS DA PESQUISA

O estudo de campo realizado revelou que 58% dos profissionais que exercem atividade contábil com escritório de contabilidade, exercendo suas atividades no setor privado, tem formação de nível superior, ou seja, são contadores, e que 42% tem formação de nível médio, ou seja, são técnicos em contabilidade, como se observa no gráfico a seguir:

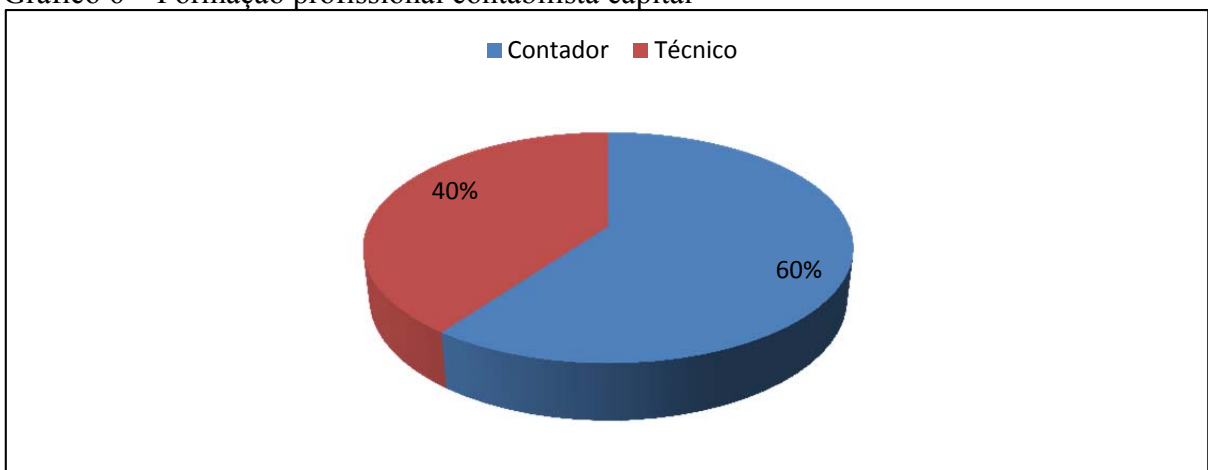
Gráfico 5 – Formação profissional



Fonte: Elaboração do autor

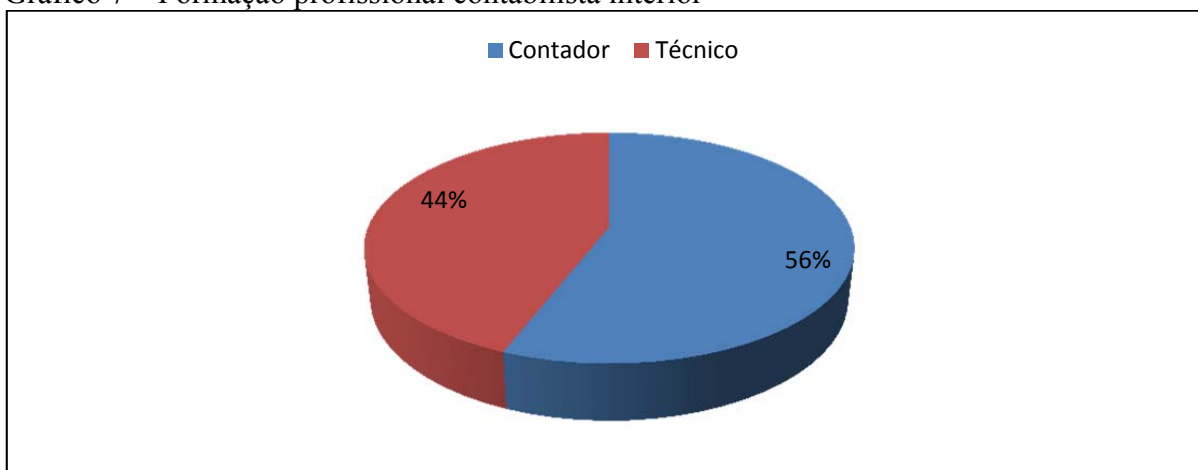
Esta mesma tendência e divisão de classe continuam quando o estudo é feita com análise de dados na capital e no interior do Estado de Pernambuco, onde se constata um numero maior de profissionais com titulo de contador como se observa nos gráficos a seguir:

Gráfico 6 – Formação profissional contabilista capital



Fonte: Elaboração do autor

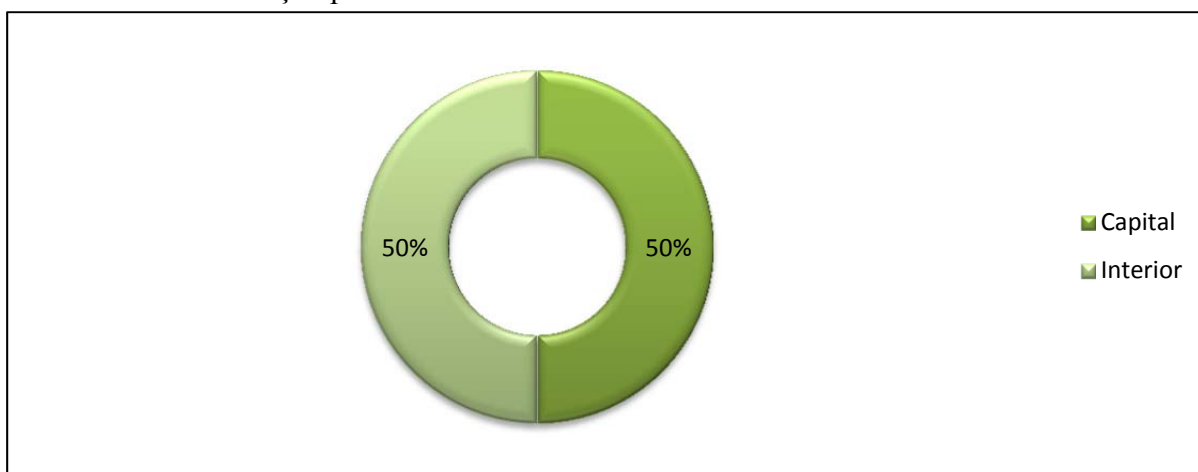
Gráfico 7 – Formação profissional contabilista interior



Fonte: Elaboração do autor

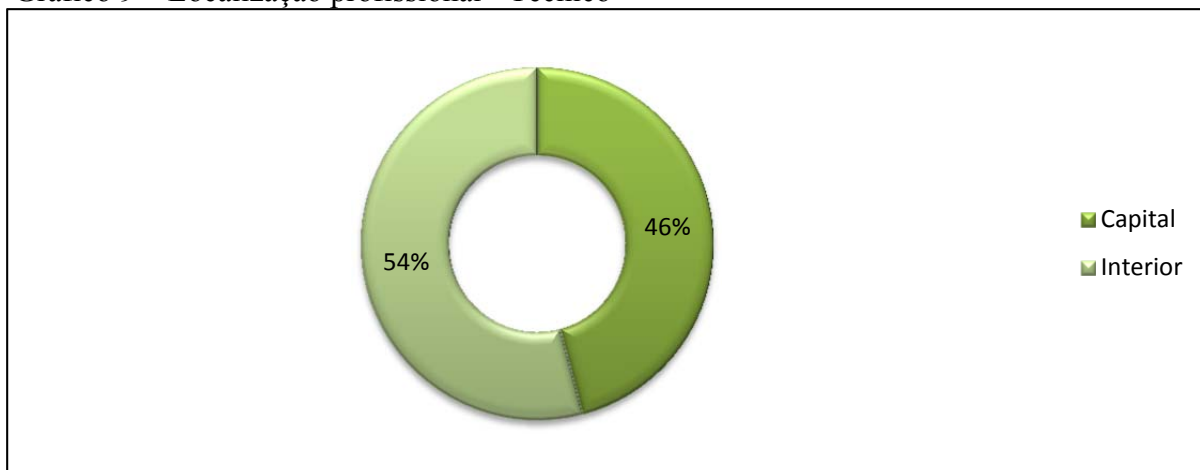
Quando analisamos a localização profissional no estado de estudo, constatamos que existe uma divisão proporcional de contadores, enquanto que a análise dos técnicos em contabilidade, observamos uma proporção maior no interior do estado, como nos gráficos a seguir:

Gráfico 8 – Localização profissional - Contador



Fonte: Elaboração do autor

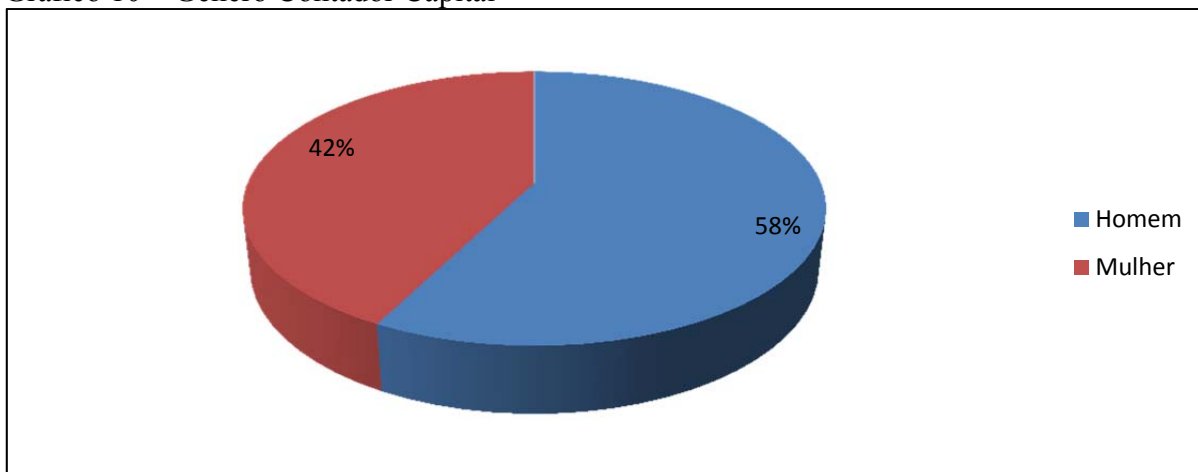
Gráfico 9 – Localização profissional - Técnico



Fonte: Elaboração do autor

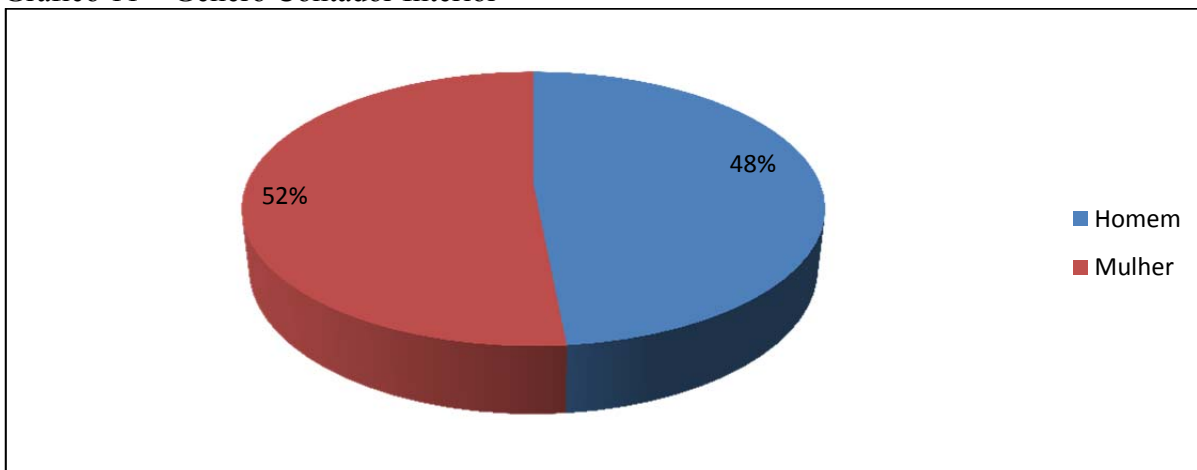
Quando passamos a analisar a divisão por gênero dos contadores no estado, constatamos que na capital e região metropolitana os homens estão em maior número, com um percentual de 58%, para 42% de mulheres, enquanto que no interior essa situação se inverte, onde constatamos 48% de homens e 52% de mulheres.

Gráfico 10 – Gênero Contador Capital



Fonte: Elaboração do autor

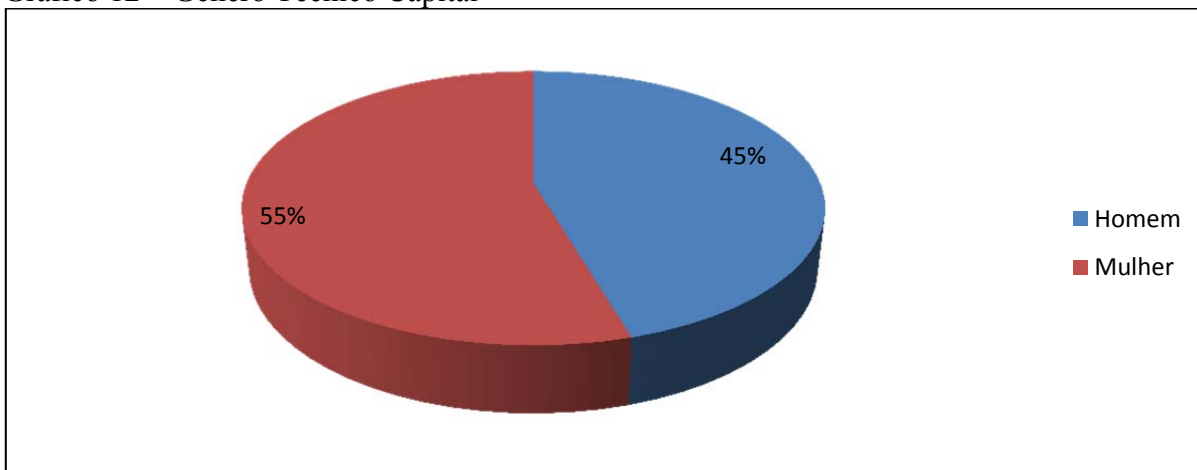
Gráfico 11 – Gênero Contador Interior



Fonte: Elaboração do autor

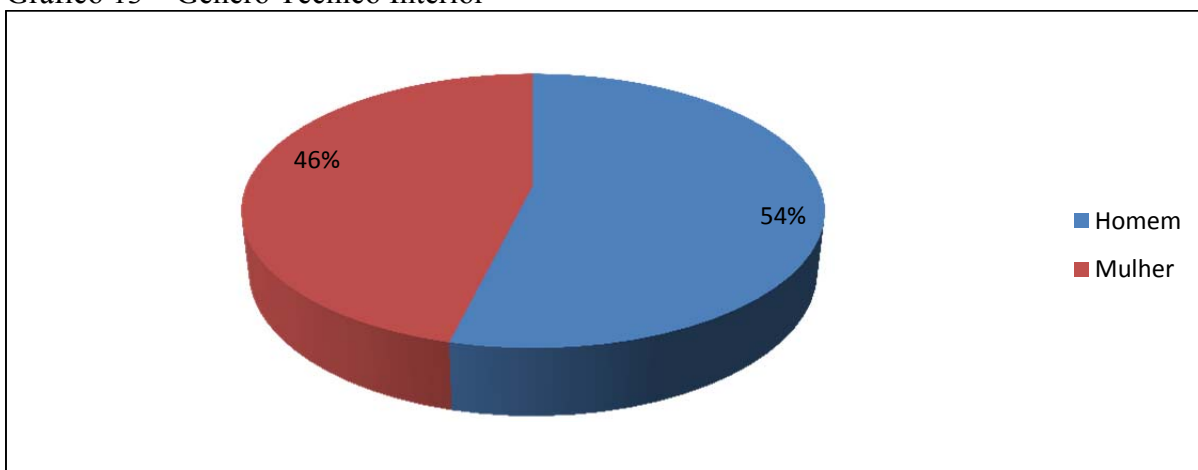
Ao analisar os dados coletados dos técnicos em contabilidade, pode-se constatar que as mulheres dominam em quantidade na capital e região metropolitana do Recife, quando no interior do estado, os homens com título de técnico ainda dominam, conforme gráficos a seguir:

Gráfico 12 – Gênero Técnico Capital



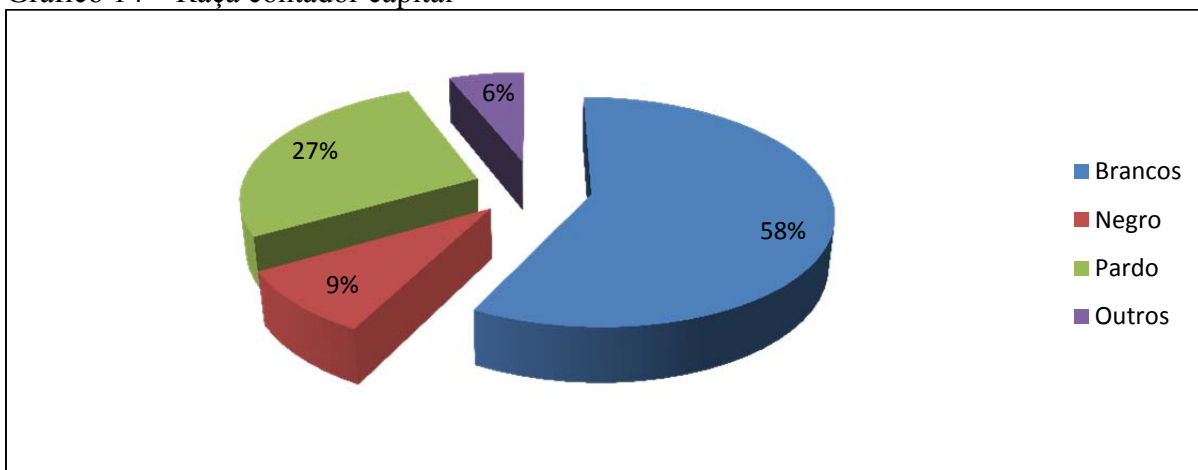
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 13 – Gênero Técnico Interior



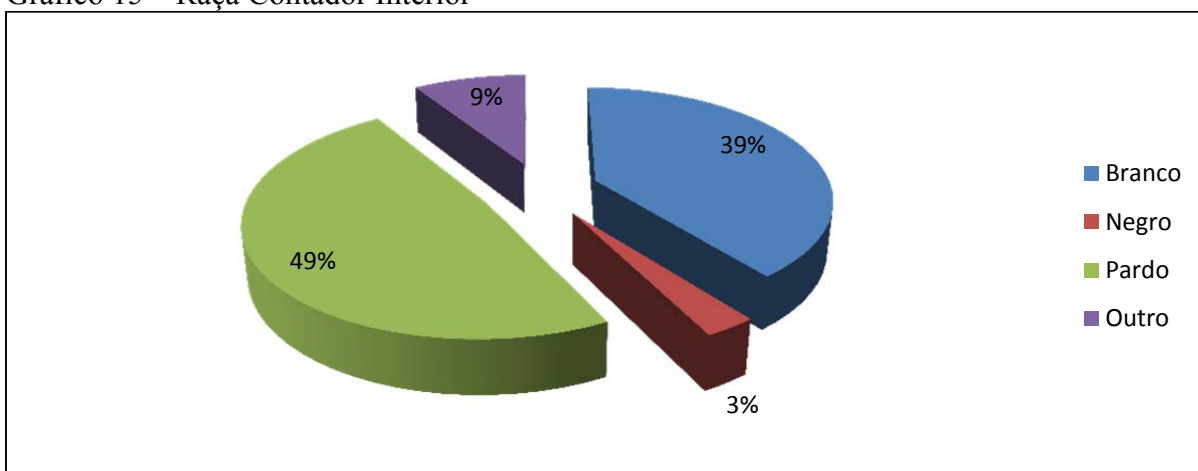
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 14 – Raça contador capital



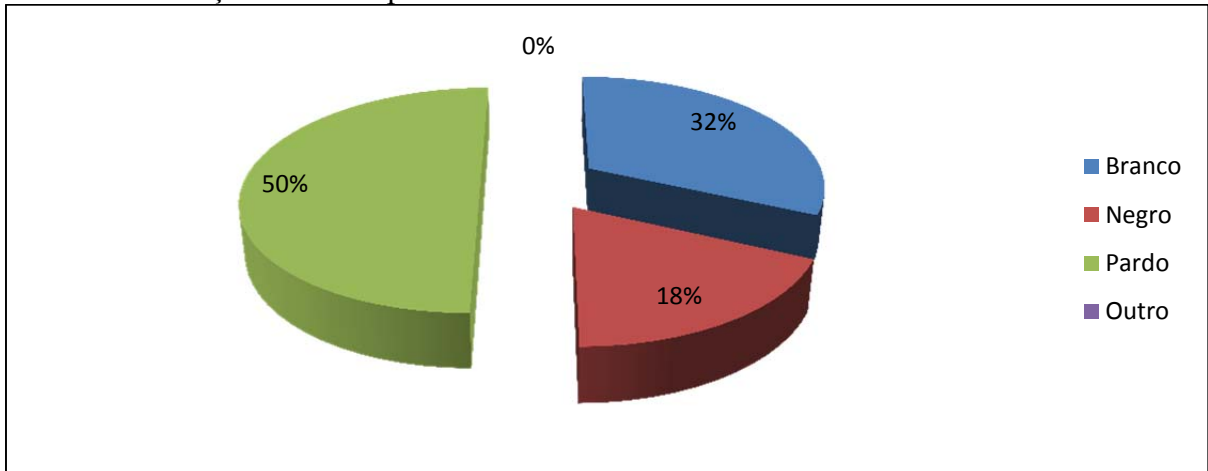
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 15 – Raça Contador Interior



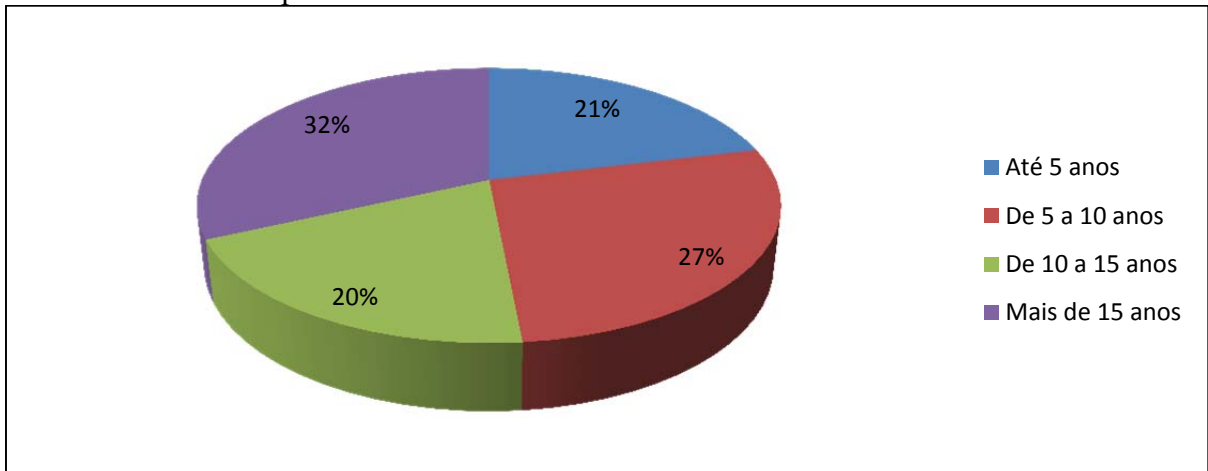
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 16 – Raça Técnico capital



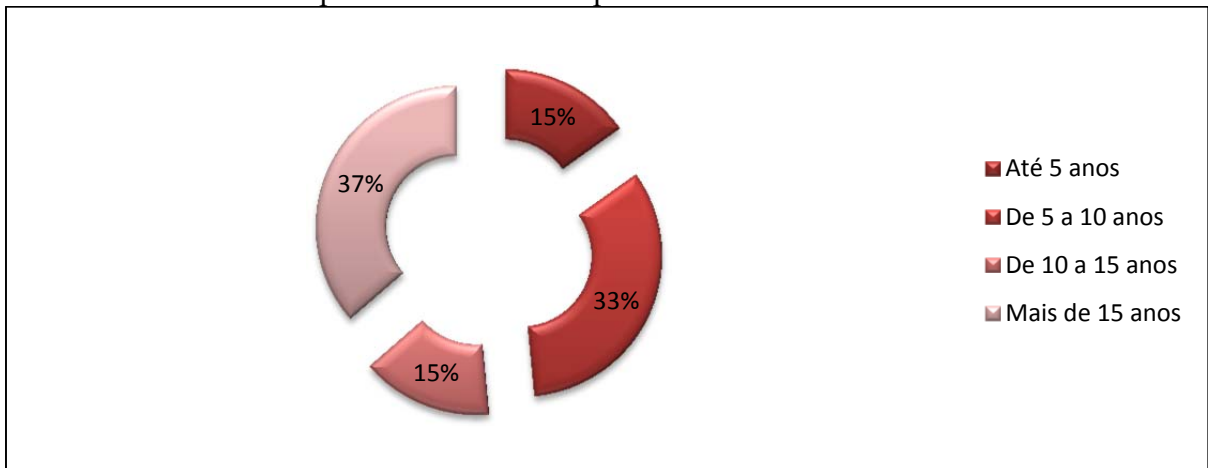
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 17 – Anos experiência contador



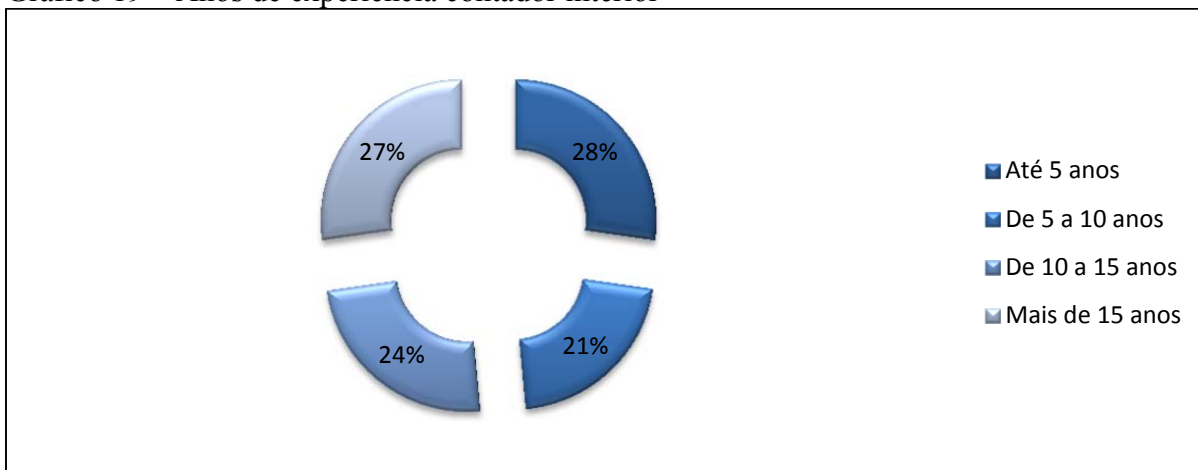
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 18 – Anos de experiência contador capital



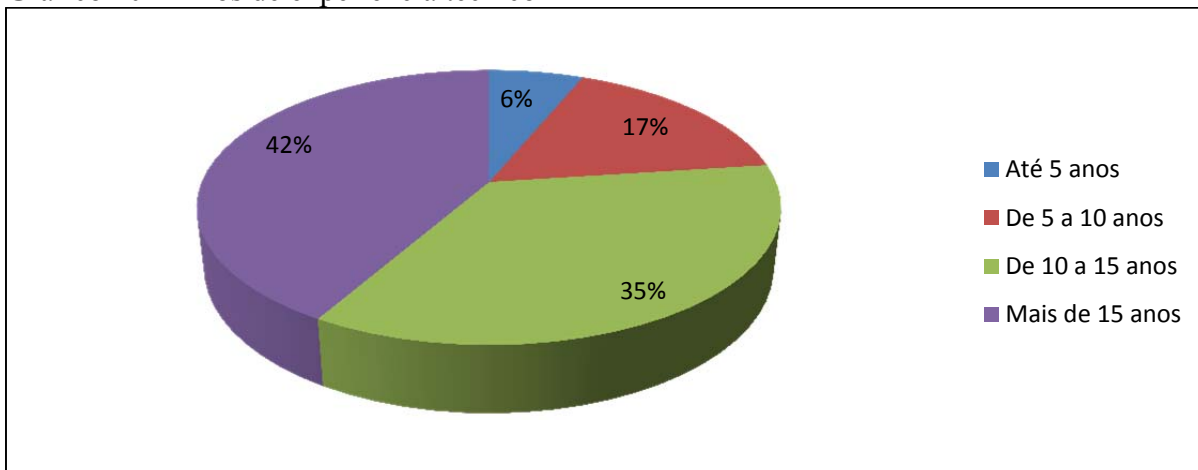
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 19 – Anos de experiência contador interior



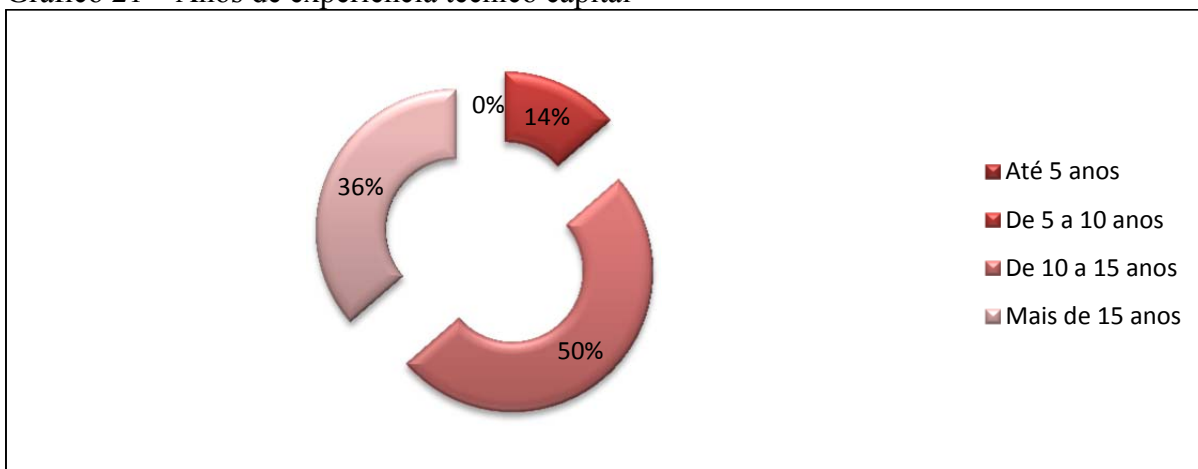
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 20 – Anos de experiência técnico



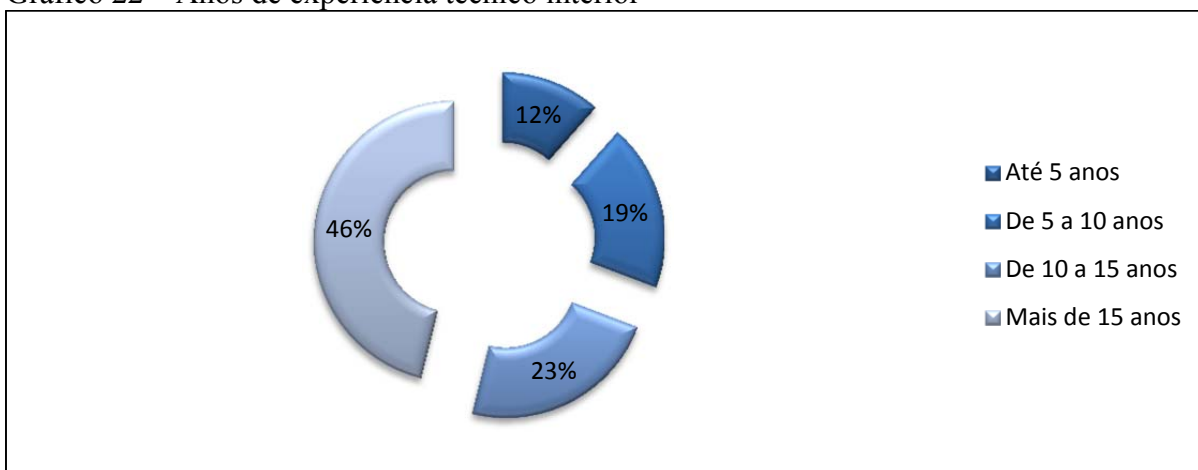
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 21 – Anos de experiência técnico capital



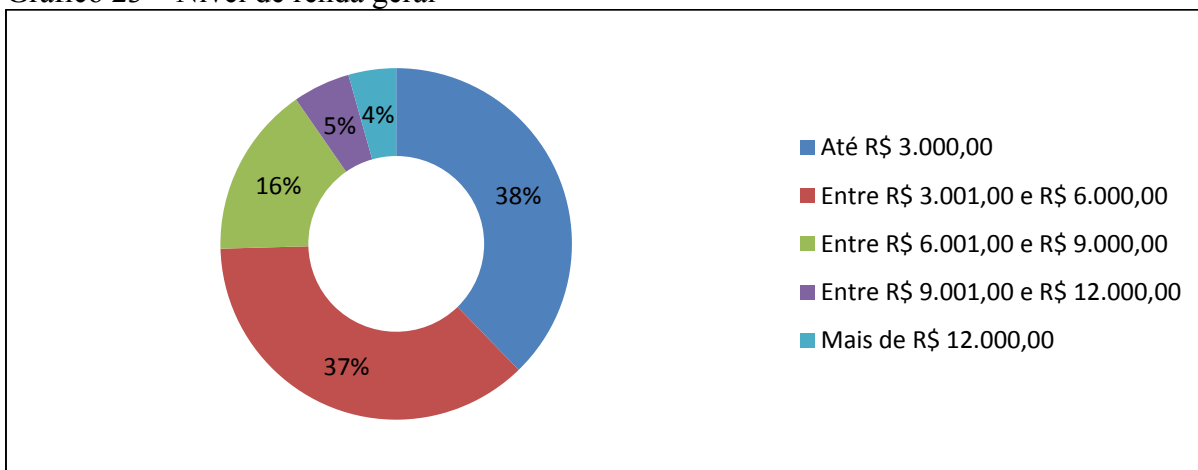
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 22 – Anos de experiência técnico interior



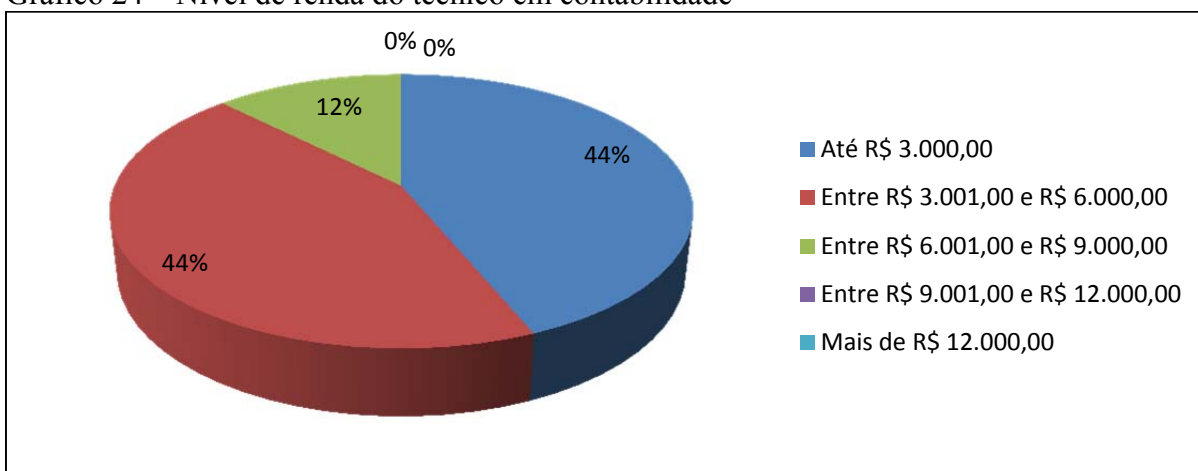
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 23 – Nível de renda geral



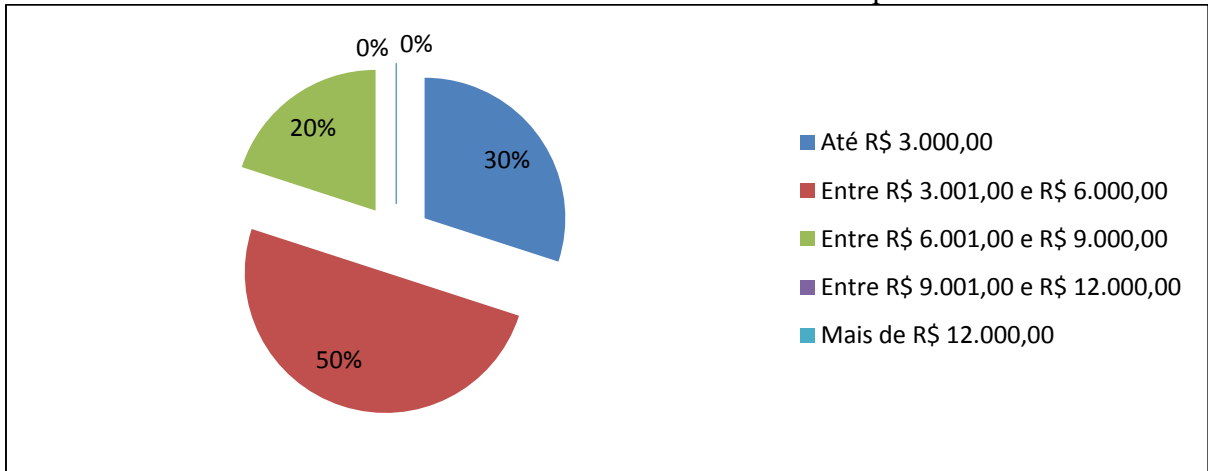
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 24 – Nível de renda do técnico em contabilidade



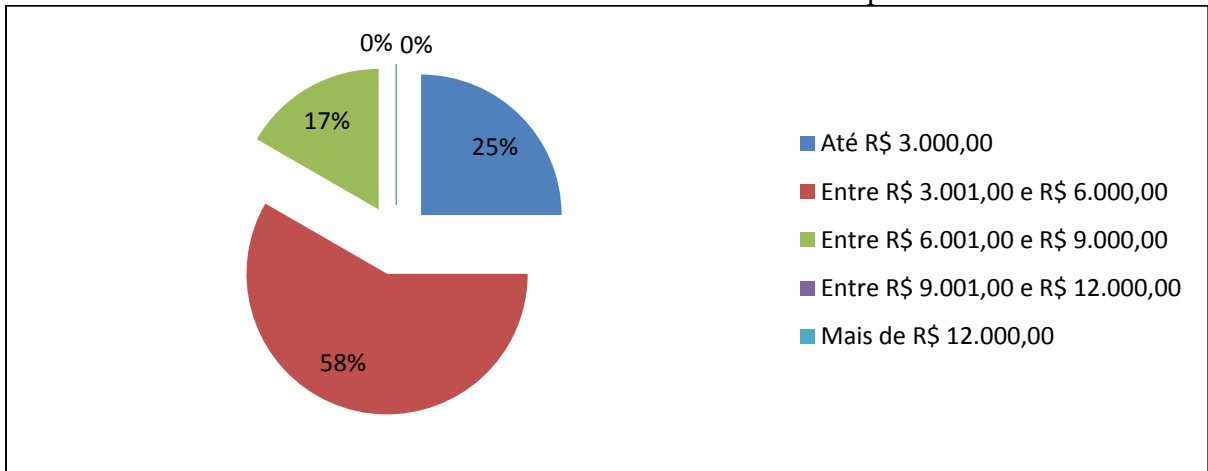
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 25 – Nível de renda do técnico em contabilidade homem capital



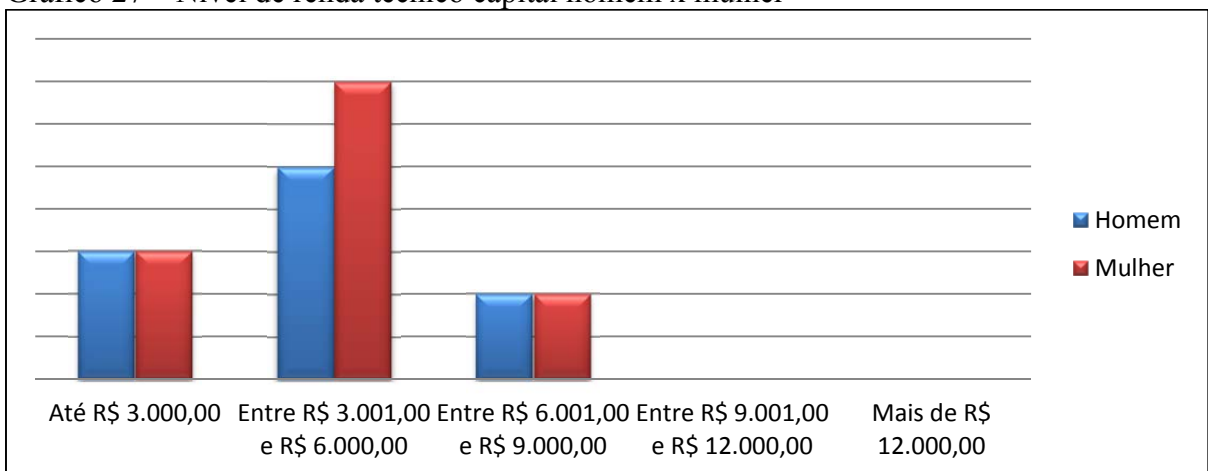
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 26 – Nível de renda do técnico em contabilidade mulher capital



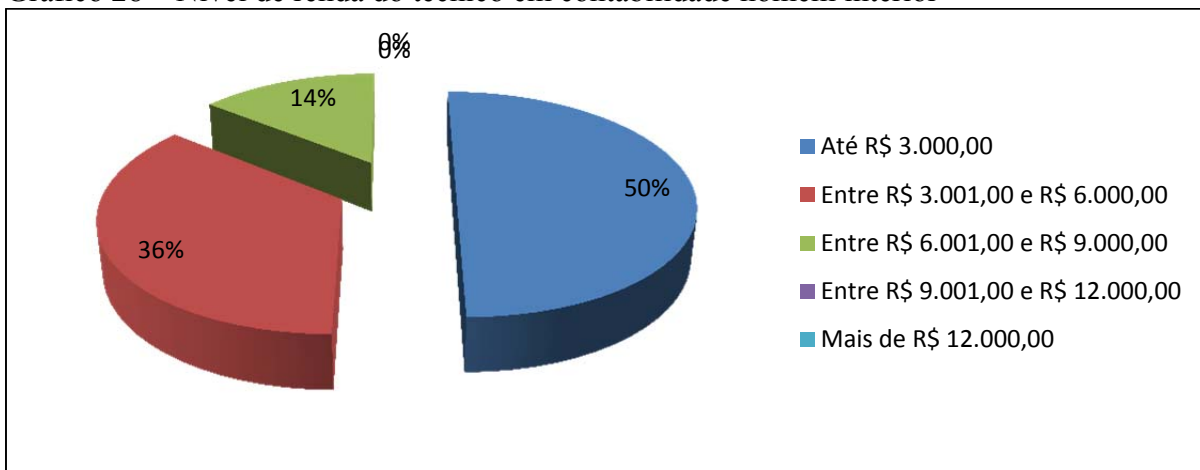
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 27 – Nível de renda técnico capital homem x mulher



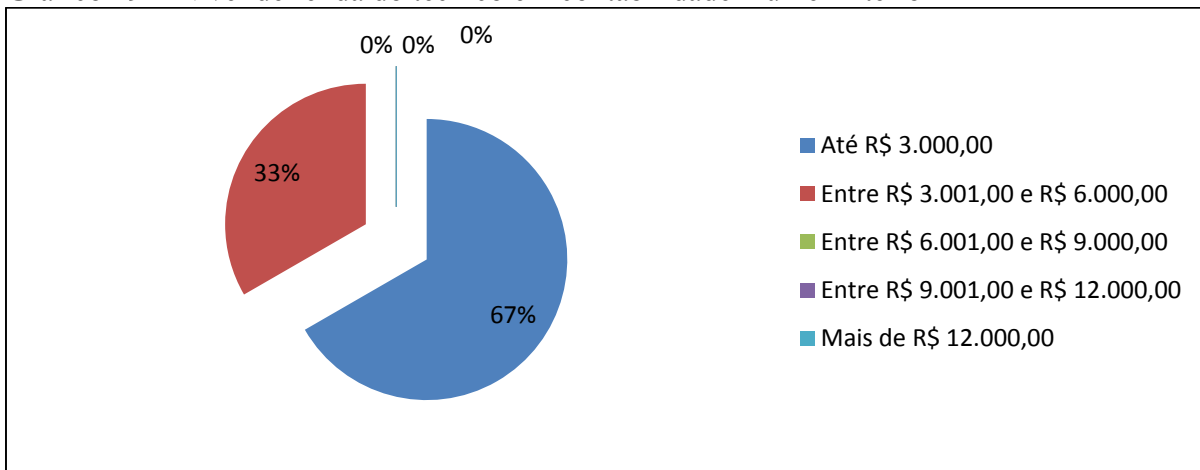
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 28 – Nível de renda do técnico em contabilidade homem interior



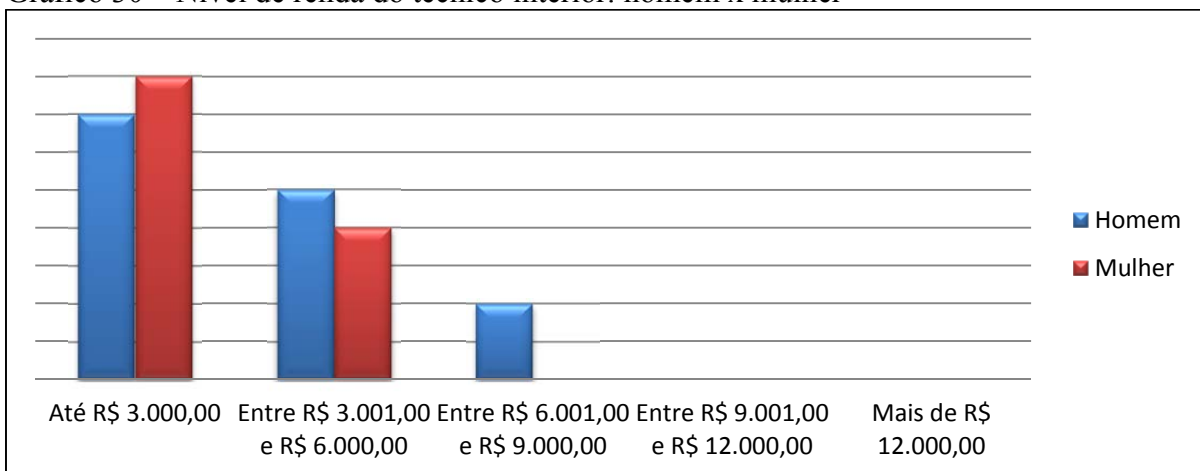
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 29 – Nível de renda do técnico em contabilidade mulher interior



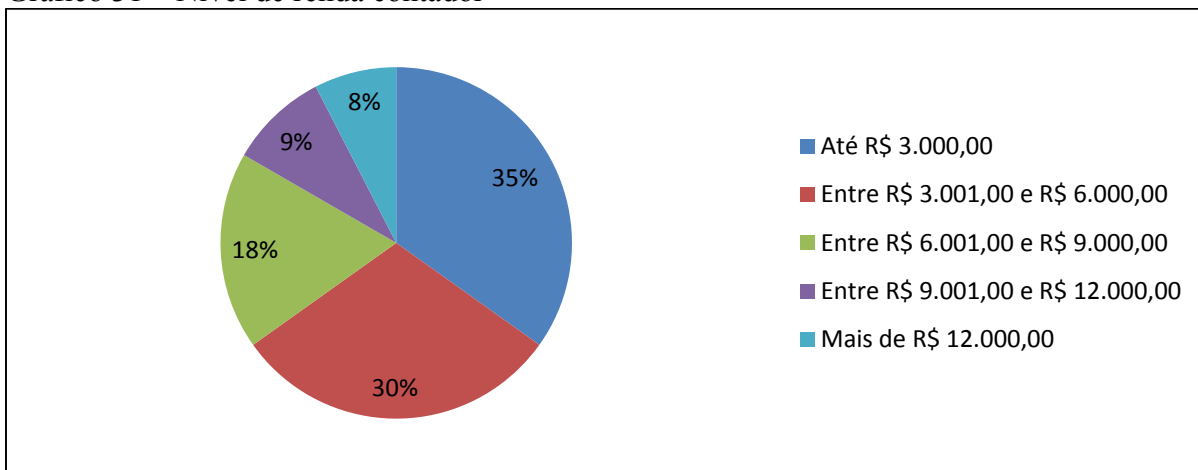
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 30 – Nível de renda do técnico interior: homem x mulher



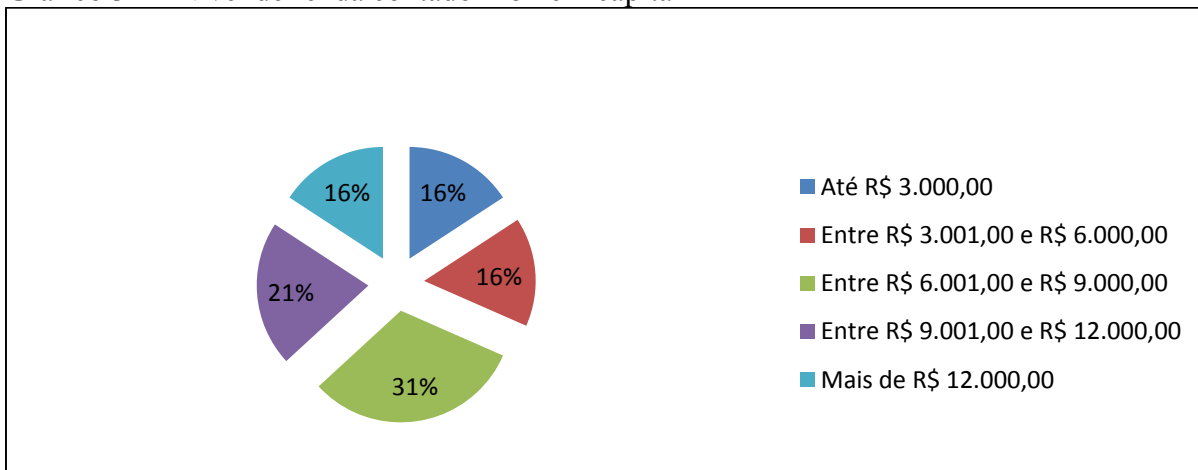
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 31 – Nível de renda contador



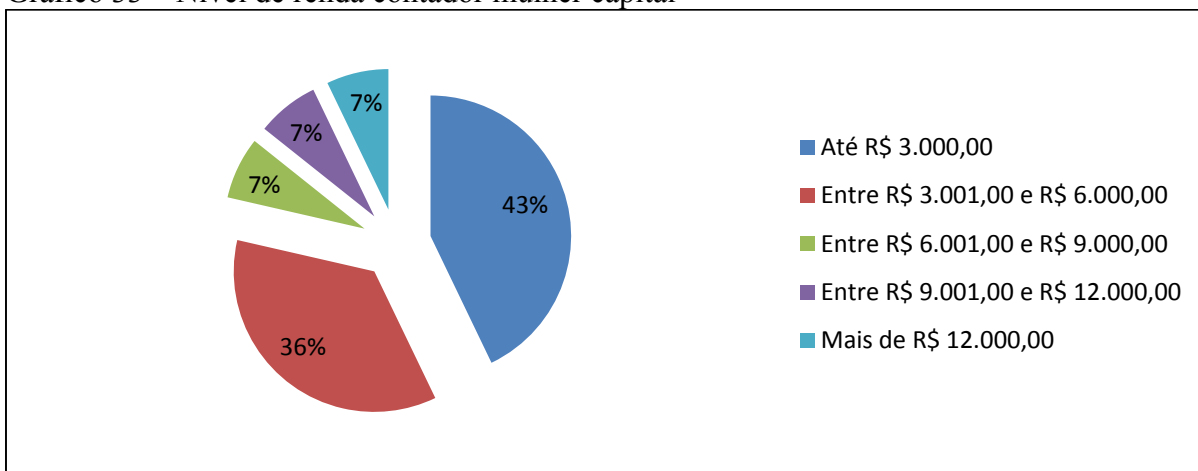
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 32 – Nível de renda contador homem capital



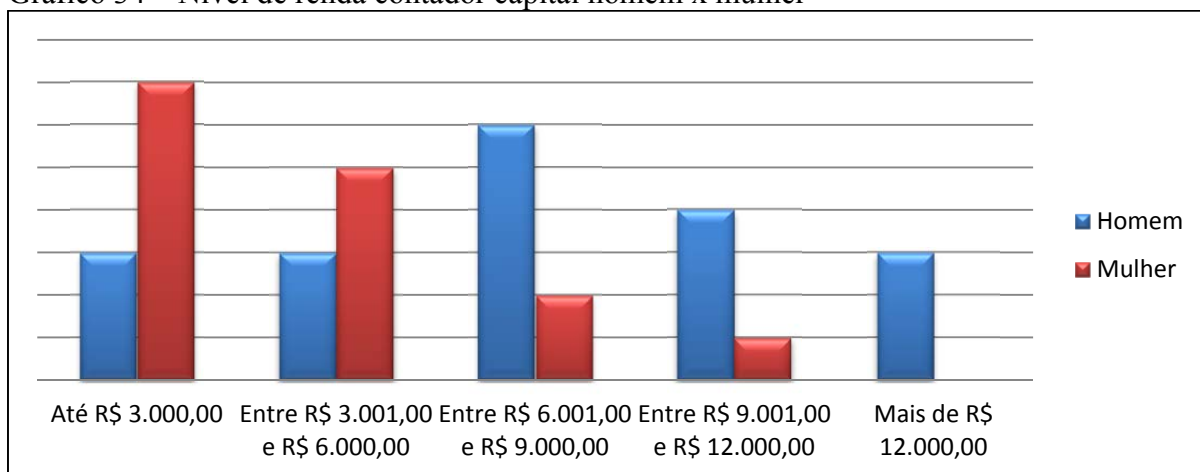
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 33 – Nível de renda contador mulher capital



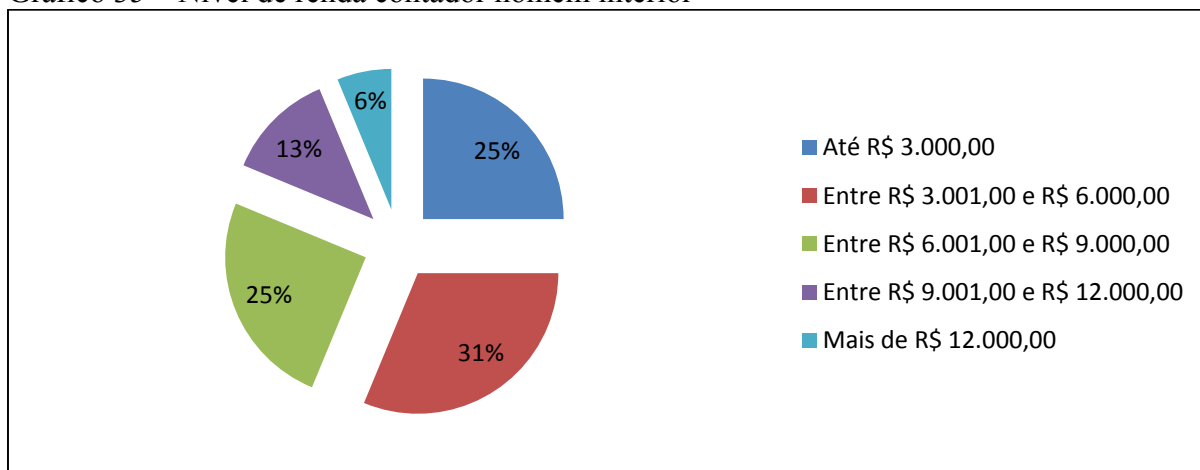
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 34 – Nível de renda contador capital homem x mulher



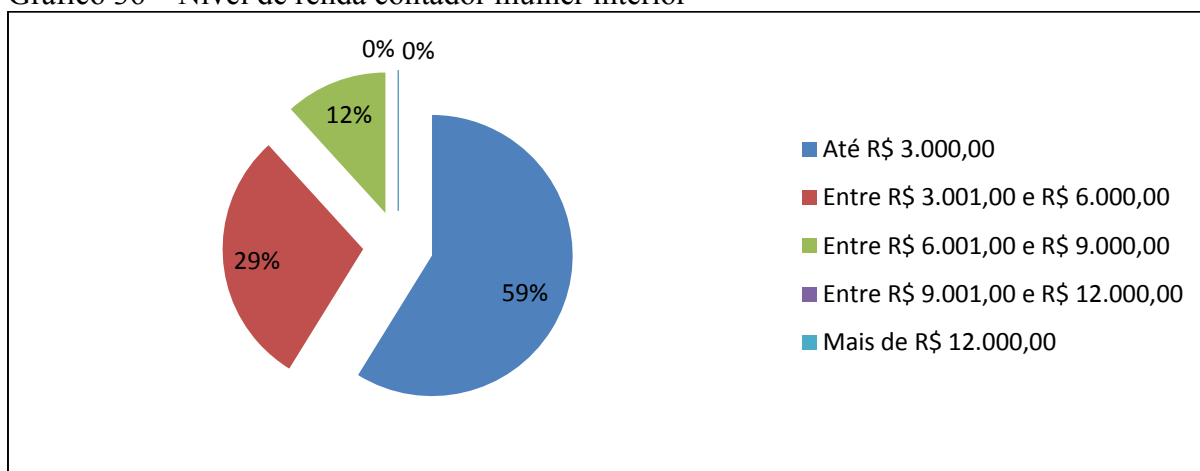
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 35 – Nível de renda contador homem interior



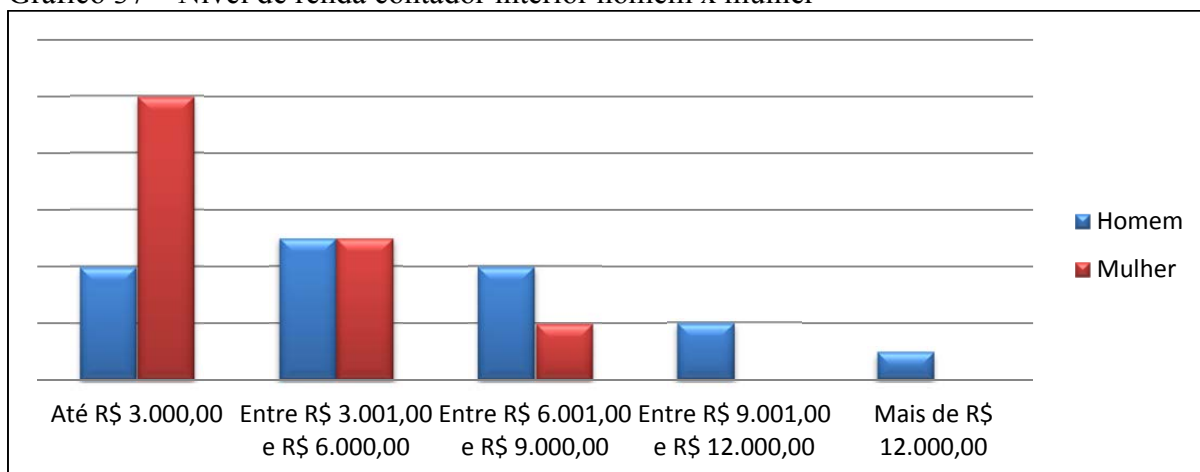
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 36 – Nível de renda contador mulher interior



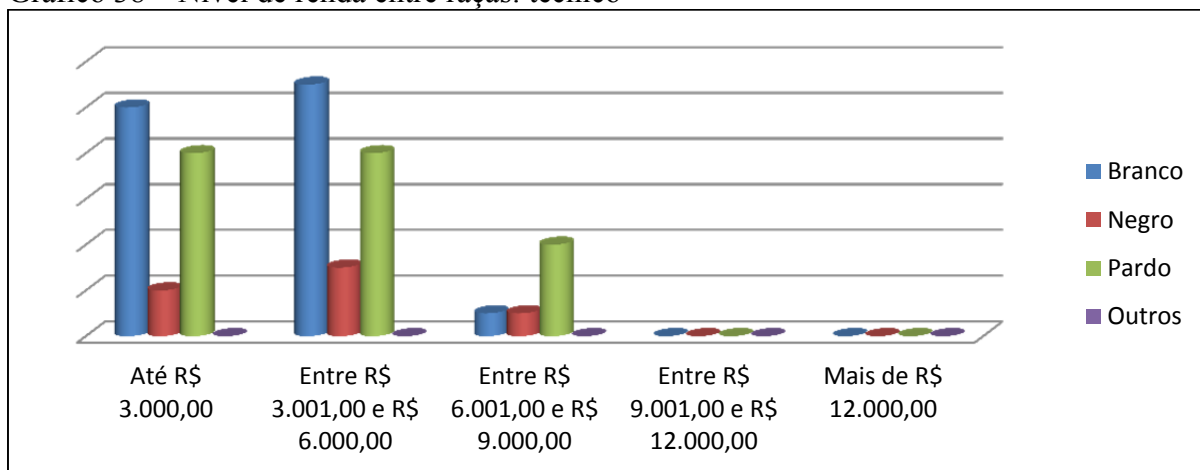
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 37 – Nível de renda contador interior homem x mulher



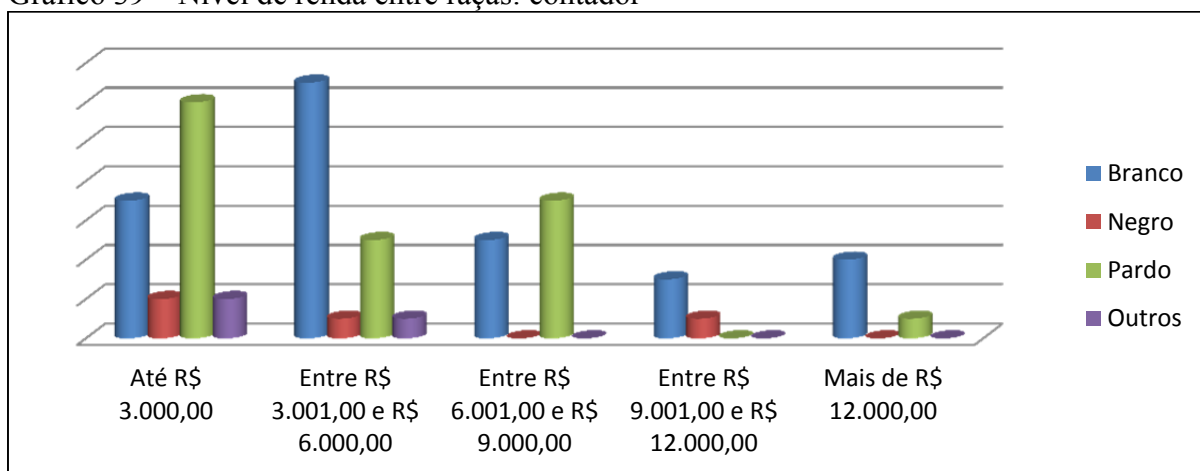
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 38 – Nível de renda entre raças: técnico



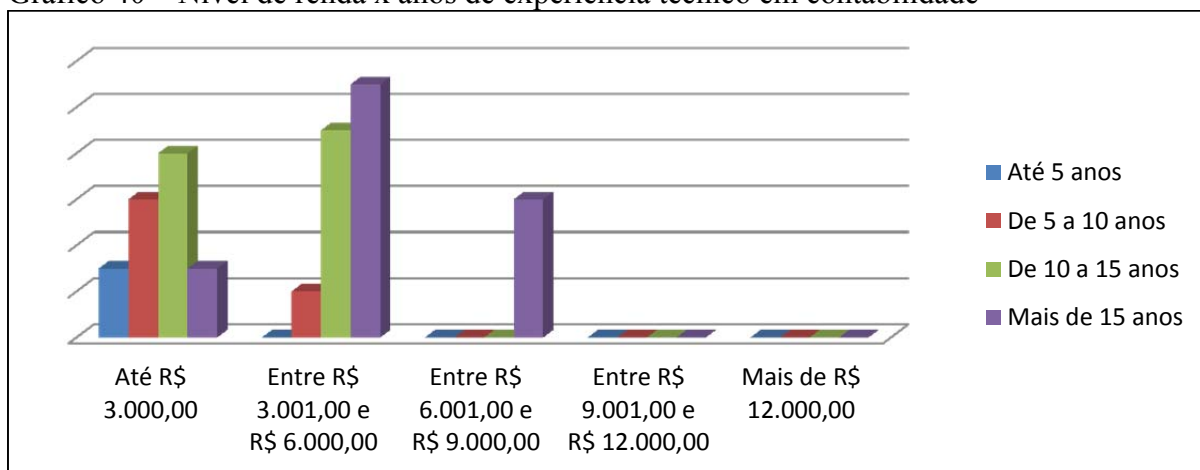
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 39 – Nível de renda entre raças: contador



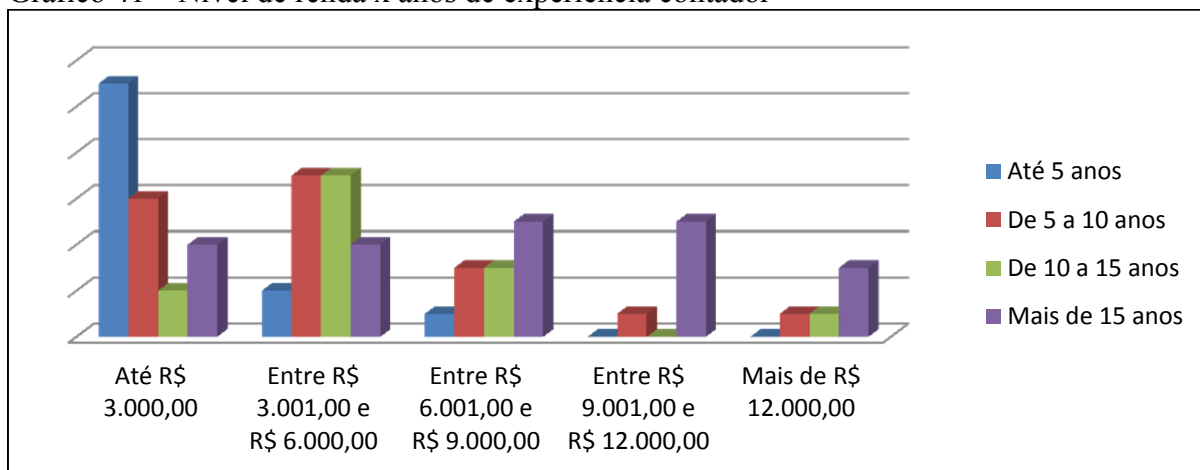
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 40 – Nível de renda x anos de experiência técnico em contabilidade



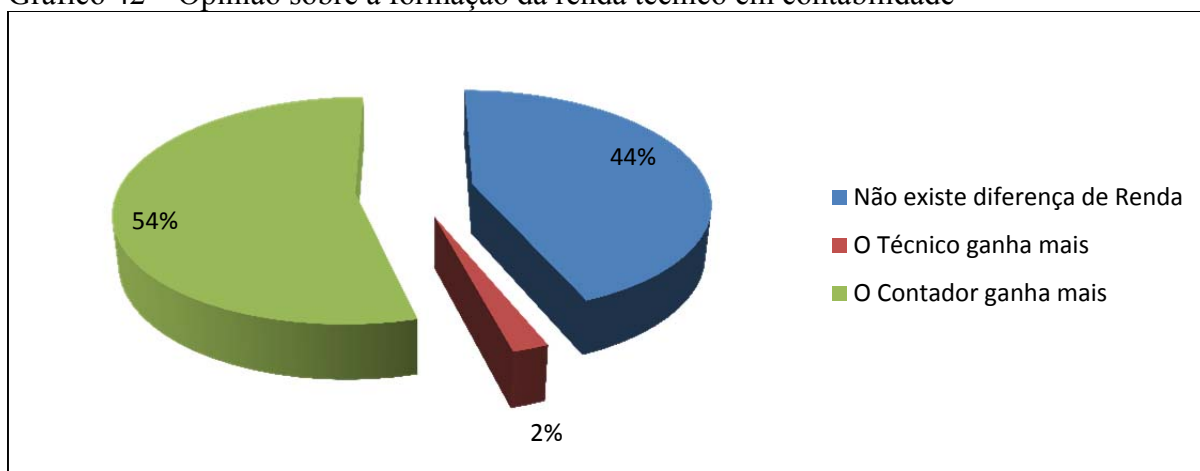
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 41 – Nível de renda x anos de experiência contador



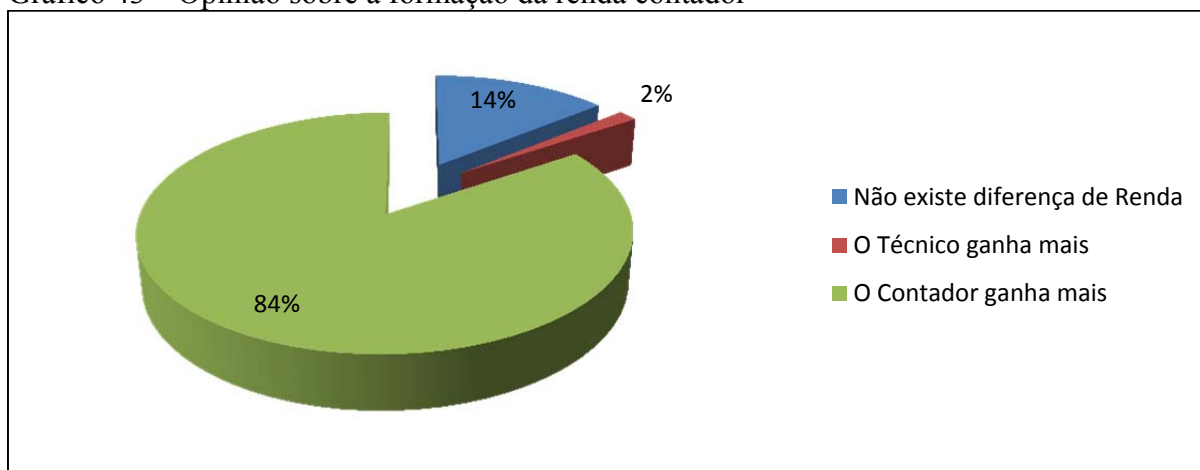
Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 42 – Opinião sobre a formação da renda técnico em contabilidade



Fonte: Elaboração do autor

Gráfico 43 – Opinião sobre a formação da renda contador



Fonte: Elaboração do autor

APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO DE PESQUISA CIENTÍFICA

Prezado colega contabilista,

Sou Francisco Everardo Alves, contador com registro no Conselho Regional de Contabilidade nº 18.381/PE, estudante do Mestrado Profissional em Economia do Setor Público, pela Universidade Federal do Ceará – UFC, e venho, por meio desta, pedir gentilmente sua contribuição nesta minha pesquisa científica de forma que possa subsidiar minha dissertação de mestrado.

Esta pesquisa tem exclusivamente finalidade acadêmica, e asseguro total sigilo nas informações prestadas, e tem como objetivo principal traçar um perfil da renda dos profissionais de contabilidade do Estado de Pernambuco, mas somente do contabilista que trabalha com contabilidade empresarial, ou seja, que tenha escritório de contabilidade e atenda exclusivamente a área privada, excluindo-se assim a contabilidade pública, auditoria e pericia contábil.

PESQUISA

1- Qual a sua formação contábil?

- Técnico em Contabilidade(Formação Nível Médio)
- Contador (Formação Superior)

2- Qual sua localização profissional em Pernambuco

- Recife ou Região Metropolitana de Recife
- Interior do Estado de Pernambuco

3- Qual o seu sexo?

- Masculino - Feminino

4- Qual sua raça?

- Branco - Negro - Pardo- Outra

5- Quantos anos de experiência profissional você tem?

- Até 5 anos - de 5 a 10 anos - de 10 a 15 anos - mais de 15 anos

6- Qual o seu nível de renda líquida mensal executando exclusivamente atividade de contabilidade empresarial de empresas privadas? (não considerar outras rendas)

OBS: Considerar com renda líquida a sua retirada de pró-labore mensal.

- Até R\$ 3.000,00
- Entre 3.001,00 e R\$ 6.000,00
- Entre R\$ 6.001,00 e R\$ 9.000,00
- Entre R\$ 9.001,00 e R\$ 12.000,00
- Mais de R\$ 12.000,00

7- Qual sua opinião com relação à formação da renda do profissional de contabilidade?

- Não existe diferença de renda entre o profissional Técnico em Contabilidade e o Contador?
- O profissional Técnico em Contabilidade consegue ter renda maior do que o Contador?
- O profissional Contador consegue ter renda maior do que o Técnico em Contabilidade?

Deste já agradeço sua contribuição.

Contador Francisco Everardo Alves
Aluno Mestrado Profissional - UFC